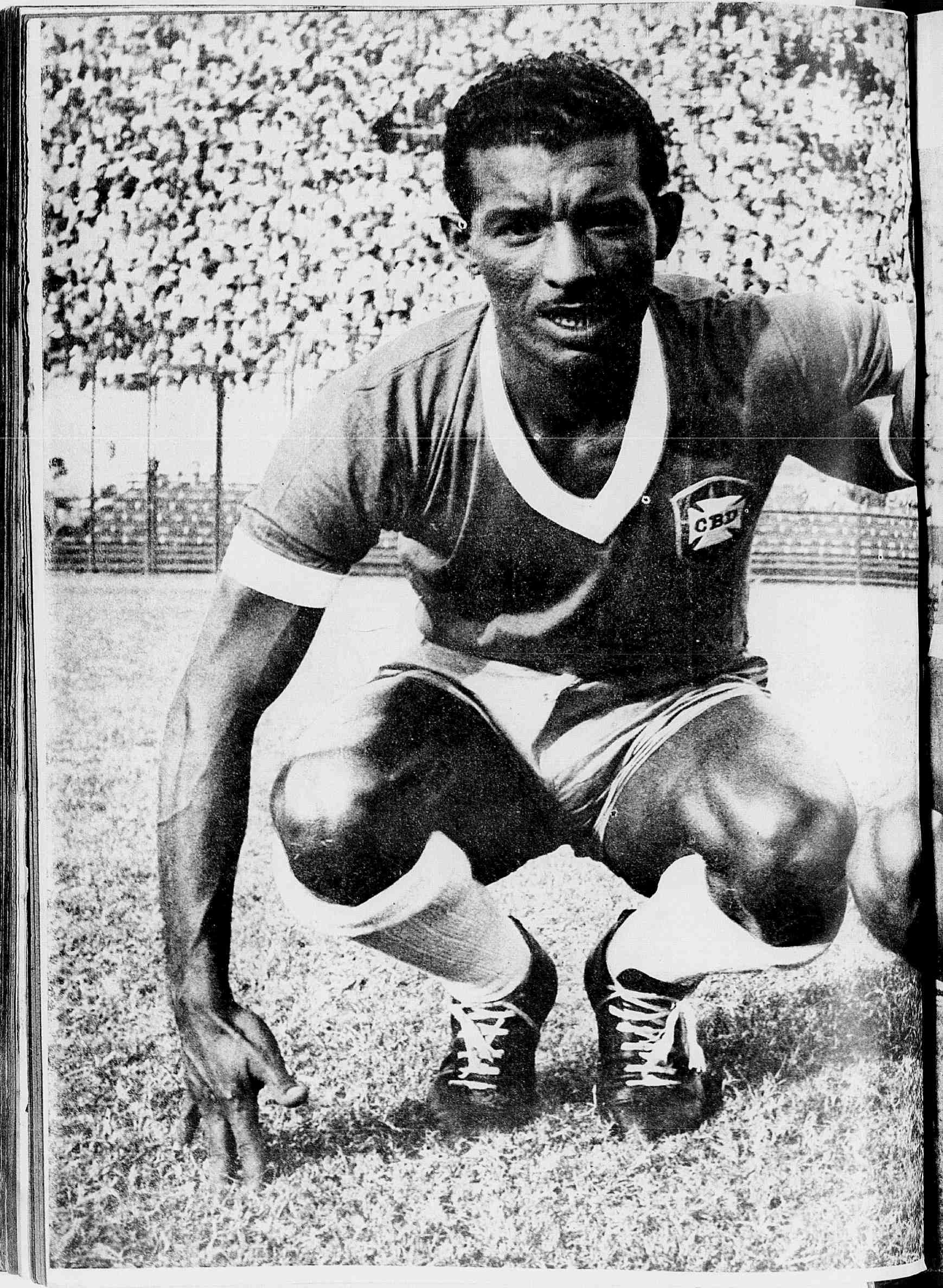
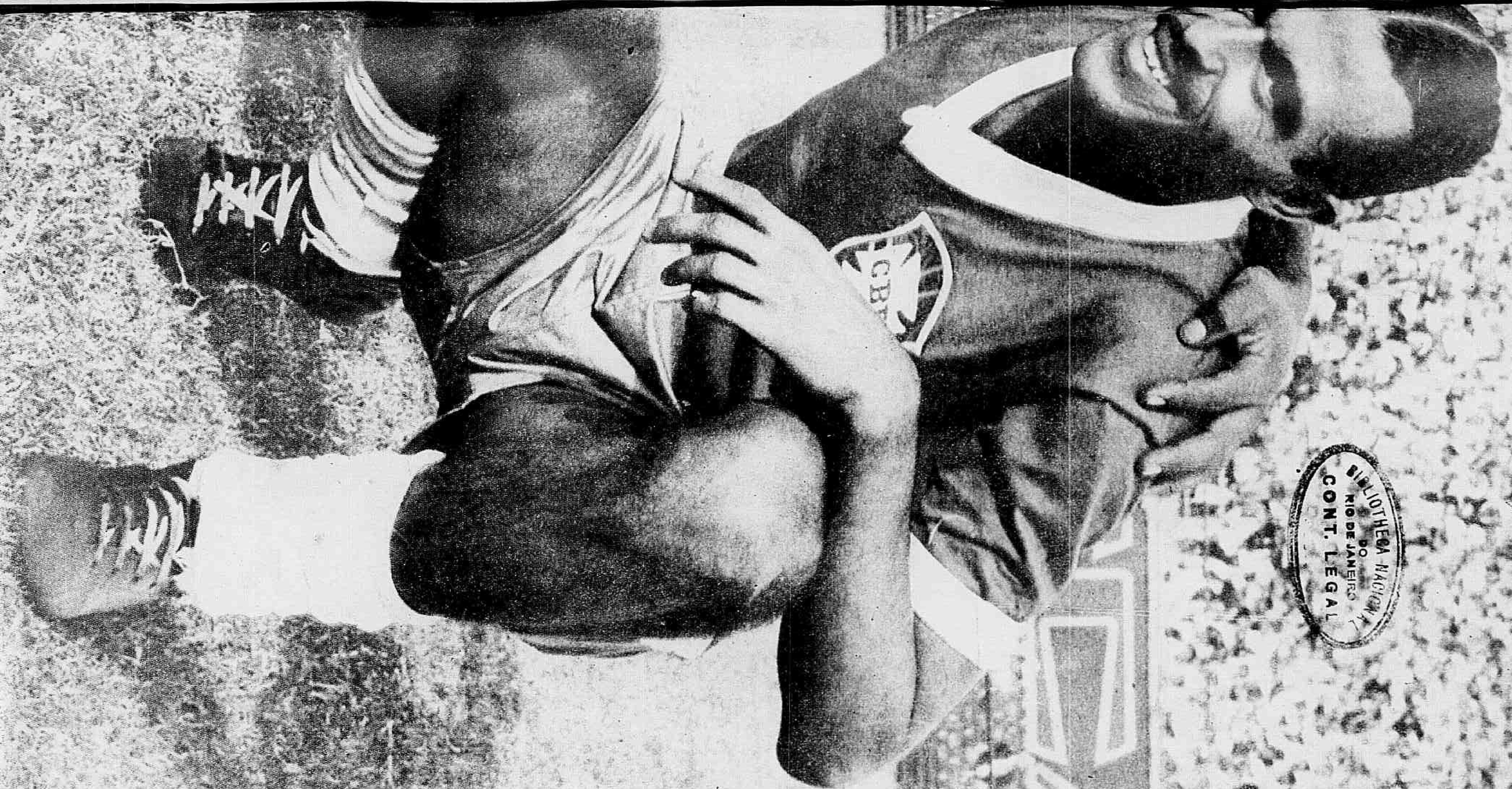

CBD



BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO CONT. LEGAL

ESPORTE Ilustrado

Nº. 578
5-5-49

CR$ 2,00
EM TODO O BRASIL



O PARAGUAI DISPAROU UMA GOLEADA

DAVID OLIVEIRA

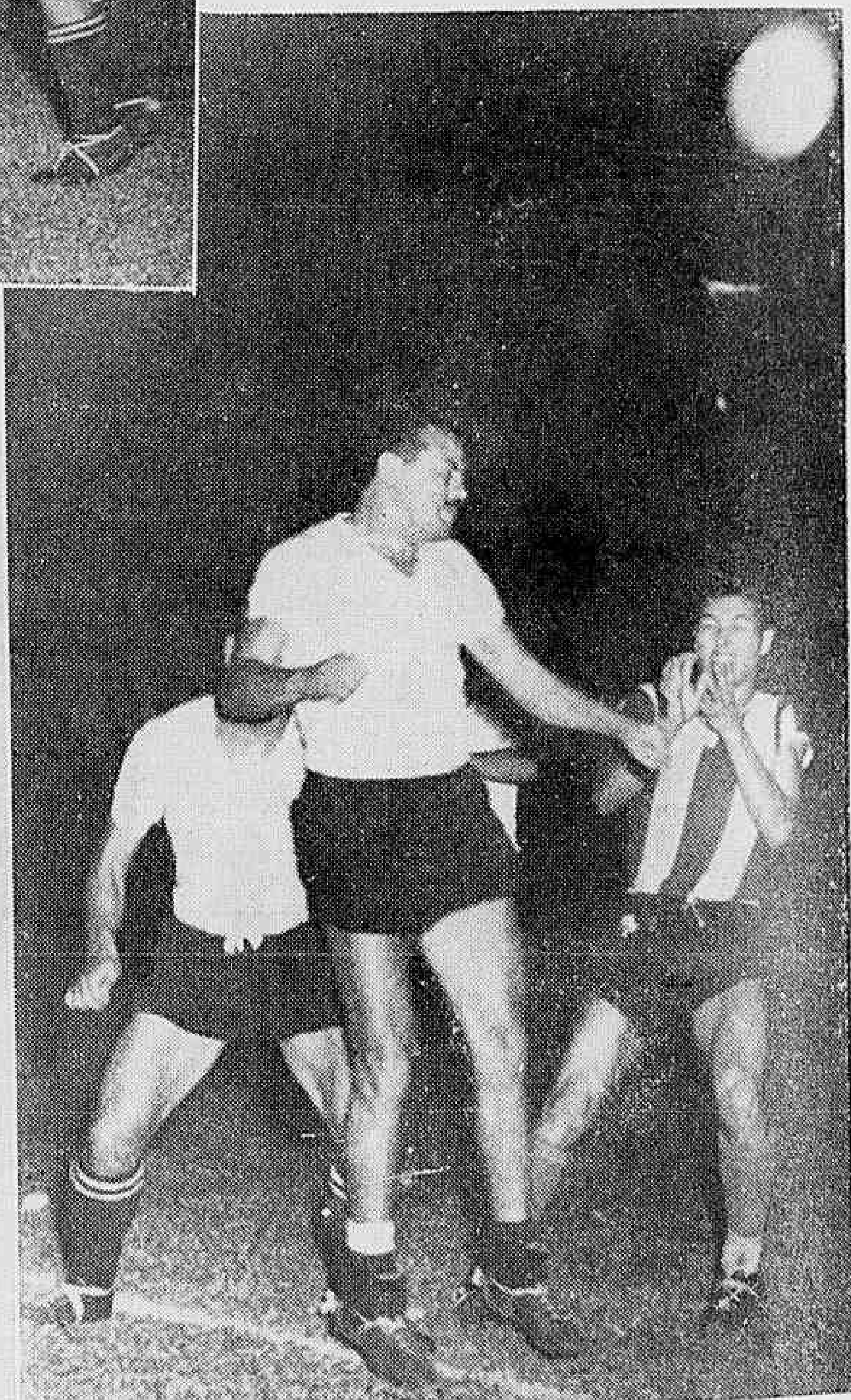
Não resta dúvida que o público já esperava uma vitória do selecionado paraguaio sôbre o boliviano. Entretanto aquela goleada de 7x0 surpreendeu não só à torcida como também aos catedráticos. O fato, porém, serviu para mostrar a capacidade de poderio do selecionado paraguaio. Jogam realmente os rapazes um bom futebol, bastante semelhante ao dos brasileiros, não só no sistema de jôgo individual dos "players" como também na cerrada marcação que exercem sôbre os avantes contrários. São grandes valores os integrantes do time guarani. Pena é que o quadro boliviano não resistisse à avalanche, porque assim teriam os torcedores oportunidade de assistir a um grande espetáculo futebolístico. Quanto à peleja, conforme já dissemos, transcorreu quase que totalmente a favor do Paraguai. Desde os primeiros instantes da luta notava-se maior harmonia no seu conjunto, que envolvia facilmente as

(Continua na página ao lado)



Em cima: Lopez intervem numa jogada hostilizado pelos Bolivianos Ferrel, Valencia, Ugarte e Bustamante. Ao centro: Gutierrez I salta espetacularmente acossado pelo center Arce do Paraguai, aparecendo ainda na expectativa os plaiers Bustamente e Valencia da Bolivia e Benitez do Paraguai. Em baixo, a esquerda: Achaa intervem com segurança evitando a carga de Fernandez, atacante guarani que aparece hostilizado por Santomé da Bolivia. À direita: Ferrel alivia a sua área com oportuna cabeçada, impedindo assim a intervenção de Fernandez





O FLUMINENSE NA PONTA COM DOIS CORPOS DE LUZ...

O Fluminense continua liderando o movimento em tôrno da conquista de novos valôres, isto aliás já vem ocorrendo há várias semanas, desde que o tricolor carioca resolveu desfechar a sua tremenda ofensiva em busca de reforços para o seu plantel. Entretanto o tricolor não tem sido muito feliz, pois até agora somente Scilas e Carlyle já estão em casa. Rubens e Valter chegaram a vir ao Rio e depois voltaram a São Paulo para não mais regressar, o mesmo sucedendo ao zagueiro baiano Valder. Agora o tricolor continua trabalhando pela conquista de Zé do Monte, porém, o Palmeiras entrou no páreo e segundo se anuncia, está "doidinho" para tirar uma "forra" do tricolor por causa do Carlyle. Porém, o Atlético considerou imprescindivel o seu centro-médio. Entre os novos visados pelo tricolor figura Geraldo Bulão, herói de uma das mais longas novelas... Realmente se os tricolores não conseguirem Zé do Monte, Bulão será visado e com isso teremos uma grande disputa entre o Fluminense, Botafogo e Flamengo, êste como candidato de última hora... Resta saber porém quem é que está disposto a dispender 200 mil cruzeiros pelo seu passe. Ainda com referência ao tricolor carioca temos a informar que tanto Orlando como Rodrigues já resolveram a situação com o super-campeão e dessa forma teremos por mais dois anos a famosa ala do super-campeonato. Rubinho, porém, não quis nada e acabou obtendo a rescisão do seu contrato. Para onde irá o antigo avante do Bonsucesso? Fala-se no seu antigo clube, será? E por



falar em Bonsucesso convém não esquecer que os rubro-anis não mais perderão Alvarez e que agora já se movimentam no sentido de reforçar o seu quadro. Para tanto já estão contando com Jaime e Osvaldinho, dois bons atacantes do Botafogo. O sr. Manoel Cabalero está fazendo tudo para levar os dois "garotos" para o rubro-anil. Esteve por "estourar" uma "bomba" daquelas... Imaginem que o Vasco estava disposto a pleitear o concurso de Zizinho na esperança de reunir um trio mais ou menos assim: Zizinho-Heleno e Ademir... que tal, hein? Muito bom não acham? E', mas não há nada não. porque o Flamengo já botou as barbas de mólho... Veio do Rio Grande do Sul um "Paraguaio" que, embora não tenha nada que ver com o Paraguaio do Botafogo, é também ponteiro, porém, esquerdo. Trata-se de mais uma aquisição dos rubros. Vocês naturalmente vão querer saber se existem outras em perspectivas, não é? Pois bem, existem sim porém não vamos revelar os nomes para não atrapalhar o negócio.. Didi voltou ao cartaz, e ainda desta feita surge o Fluminense como sério candidato ao seu concurso. Por tôda esta semana haverá um encontro entre o sr. Stockler do tricolor e o sr. Filpo, do Madureira. Vamos ver se isto se resolve "Di... di... pressa". Berascochéa diz que já está farto de futebol brasileiro e assim está se preparando para bater asas rumo a novas "plagas". Peru, Espanha, Mexico e outros mais, figuram na lista do médio botafoguense... No tardes muchacho! E o Neca, hein? Também

(Continua na pág. 18)



CEMITÉRIO DE LEIS

O Conselho Nacional de Desportos requereu falência com a decisão de abolir o estágio de dois anos para que Heleno pudesse voltar a jogar no futebol nacional. Aliás o C.N.D. há muito tempo que já constitui um pêso morto no desporto nacional, com o seu emaranhado de regulamentos e leis que só servem para complicar uma coisa tão simples, que é o esporte. Cria leis para destruí-las mais tarde com a mesma facilidade com que as inventou.

Consideramos o retôrno de Heleno um grande serviço que o Vasco presta ao futebol nacional, pois o ex-comandante do Boca Juniors é o dono da posição e constitui a solução do problema do ataque da representação brasileira à Copa do Mundo. Aliás o futebol argentino quando o conquistou visou, entre outros objetivos, enfraquecer o Brasil nos seus compromissos internacionais, ou seja o sul-americano que ora termina e o próximo certame universal.

Vamos esquecer que na queda da lei do estágio o "pivot" da questão tenha sido Heleno. Consideremos um jogador que aceitou uma proposta melhor de um clube estrangeiro, e que depois desejou retornar à sua terra, mas encontrou pela frente uma barreira: o estágio de dois anos, lei que lhe serviu de advertência quando se decidiu transferir para o exterior. O clube nacional só compraria o seu custoso passe para contratá-lo se a lei fosse revogada, ou se não tivesse necessidade de cumprir a formalidade, criada para evitar o êxodo dos bons jogadores. Muito bem. Para atender ao jogador, a lei deixou de existir. Tão simples que a sua criação era desnecessária. Assim, ficou mais uma vez provada a inutilidade do Conselho Nacional de Desportos, um órgão burocrático, que só serve para atrapalhar na organização desportiva nacional. Mas isto são outros quinhentos cruzeiros... O C.N.D. não passa, portanto, de um cemitério de leis.

O presidente do Conselho Nacional de Desportos, ouvido por um vespertino a propósito da queda da lei do estágio, disse que, "em face da Constituição atual, que é posterior à norma expedida pelo Conselho Nacional de Desportos, não é admissível cercear a liberdade de trabalho profissional, por meio de restrições que venham constranger o livre direito de exercício de atividade licita". Engraçado é que, apesar da Constituição, a lei foi mantida até a volta de Heleno, quando já não existia desde 1946, antes, portanto, da ida do irrequieto centro-avante para Buenos Aires.

"Quem tem padrinho não morre pagão..."

O PARAGUAI DISPAROU UMA GOLEADA (Continuação da pág. 2)

últimas linhas do quadro boliviano. E' bem verdade que os rapazes da Bolivia lutaram com entusiasmo, procurando resistir ao tremendo cêrco que os guaranis lhes impuseram. Mas, como diz o velho rifão, "Água mole em pedra dura, tanto bate até que fura", o Paraguai insistiu e aos poucos quebrou a resistência dos bolivianos. A sequência de tentos foi se alastrando até atingir a casa dos sete. Já na primeira fase o Paraguai vencia por 4x0, score que refletiu perfeitamente o melhor desempenho dos guaranis no gramado. A fase complementar não ofereceu outras alternativas, a não ser a maior disposição da Bolivia em tentar por todos os meios quebrar o "train" de jôgo do seu adversário. Para isso empregaram o recurso nada recomendável da violência. A torcida brasileira, que até então pendia para os bolivianos, passou a apupar os seus "cracks", que a essa altura já estavam completamente descontrolados. Com um domínio completo do Paraguai, finalizou a peleja com a contagem de 7x0. Com essa vitória espetacular, o selecionado paraguaio credenciou-se bastante para disputar domingo próximo o título com o Brasil. Entre os jogadores do Paraguai, se bem que todos tivessem tido uma atuação magnifica, é justo que se destaque o trabalho de Benitez, Cantero, Lopez e Vasquez. Entre os bolivianos os que melhor apareceram foram Gutierrez, Valenzia e Gutierrez (meia-esquerda) Fizeram os goals da peleja: Benitez (4), Arce (2) e Fernandez. O juiz, Mr. Barrick, esteve ótimo.

Sabado NOS CLÁSSICOS
2 MILHÕES FEDERAL
FASANELLO & NADA MAIS
AVENIDA 110 - AVENIDA 147

CAPA E CONTRA-CAPA — Zizinho e Jair, os meias direita e esquerda o selecionado brasileiro, pertencentes ao Flamengo, as maiores figuras da representação nacional.

Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA Diretor-Presidente Gratuliano Brito. Endereço: R Visc. de Maranguape, 15 — Rio de Janeiro — Brasil. Telefone: — Secretaria: 22-4447; Administração: 22-2550; Publicidade: 22-9570; Portaria: 22-5602. Endereço telegráfico: "Revista". Número avulso: Cr$ 2,00. Número atrasado: Cr$ 2,50. Assinaturas — Porte simples para o Brasil e as três Américas: Ano, Cr$ 90,00; Semestre, Cr$ 45,00. Sob registro: Ano, Cr$ 110,00. Semestre, Cr$ 55,00. Estrangeiro: Ano, Cr$ 200,00; Semestre, Cr$ 100,00.

ESPORTE Ilustrado

TÊNIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL

Faltam trinta dias para a realização em nossa capital do 4.º Campeonato Sul Americano de Tênis de Mesa. Por mais que pareça incrível, tôdas as providências para o seu complexo êxito, têm sido tomadas a tempo. Os amadores convocados pelo Conselho Técnico da Confederação Brasileira de Desportos, estão treinando intensivamente no Rio e em S. Paulo; selecionadores e assistentes técnicos não têm poupado esfôrços para a eficiência de nossa representação e pela primeira vez na história do tênis de mesa, jogadores dêste esporte foram submetidos a exames médicos rigorosos e estão treinando sob as vistas de um médico. Emanuel Djalma de Vincenzi, o "papai" do tênis de mesa brasileiro vem se desdobrando dêsde de Março em providências de tôda naturesa, dêsde a encomenda de bolas e mesas no extrangeiro até a escolha de um local central e apropriado, o que não é tarefa facil. Um grupo de abnegados está trabalhando sem esmorecimentos e um outro grupo está pronto a trabalhar logo que desembarquem no Rio as delegações estrangeiras; estas serão alojadas em acomodações condignas e terão a sua disposição uma comissão de recepção e um médico. A exemplo do que foi feito em Estokolmo no Campeonato Mundial, está a C. B. D. providenciando um local no centro da cidade, onde serão realisados os treinos das delegações e que servirá de propaganda do Campeonato.

Uma organização impecável, dentro de nossas possibilidades amadoristas está planejada para o perfeito êxito dêste Campeonato. Uma volumosa correspondência tem sido trocada entre o Presidente do C. T. e os países filiados a Confederação Sul Americana: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolivia e Chile. Sem partidarísmo ou amizade nada vejo que possa criticar, e, como cronista resta-me fazer um apêlo a nossa torcida para que compareça em massa incentivando com sua presença aquêles que sem vantagens de qualquer, naturesa, estão trabalhando por um Brasil vitorioso num sector esportivo, que, embora novo, não é menos importante ou esportivo que os demais. Todo o esfôrco terá sido em vão se a moldura dêste Campeonato não fôr constituida por uma assistência vultuosa e entusiasmada, que com seus aplausos e sua presença compensará os esfôrços de dirigentes e jogadores. Convém esclarecer que técnicamente são grandes n o s s a s possibilidades, pois que se em 1947 em Mar de Plata, embora atuando com raquetes de madeira contra a borracha de nossos adversários, ainda obtivemos um vice campeonato de duplas e um terceiro lugar individual, agora jogando em casa e perfeitamente adaptados ao uso da borracha e mais com a experiência da participação no Mundial, nossas possibilidades serão maiores, e tenho a esperança de levantarmos senão todos pelo menos alguns títulos máximos. Aguardemos pois confiantes a semana de 4 a 12 de junho, quando o Brasil colherá novos louros nas suas atividades esportivas continentais.

D E   R E V É S

Por CANHOTINHO

(O Canhotinho está em Cambuquira...)

— José Luis Pinto, redator de tênis de mesa de "O Globo" casou-se recentemente. Azar o dêle... que como PINTO, não pôde matar o GALO na noite do casamento...

— José Izoleti é um grande jogador de tabela... para atacar os jogadores que sacam fora da regra... critica os juizes!

— Isto é feio ÊSSE RANGEL, usar sua autoridade de assistente do selecionador, para impedir a ida de Ivan a Cambuquira... eu quero ver é êle vencer os Paulistas...



Gutierrez faz segura intervenção sob as vistas do zagueiro Acháa, que está na expectativa para qualquer eventualidade

Seguramente, dêsde antes de se iniciar o continental, todos previam no onze guaraní o melhor conjunto... depois dos brasileiros.

Sim, possuidores de um bom padrão, os paraguaios possuiriam rivais nos uruguaios e nos chilenos. Os uruguaios, no Pacaembu, conseguiram assinalar proeza fenomenal e, estariam ainda no segundo pôsto, não tivesse empatado com a Colombia. Enquanto isso, os chilenos não puderam repetir tal proeza e, na noite de ontem, vieram adicionar mais dois pontos perdidos em suas "colunas".

Vitória justa, clara e esperada a dos Paraguaios, mesmo se lembrarmos que os chilenos, ao enfrentarem os brasileiros, apenas perderam por dois tentos a um. E' que, naquela noite, tudo se

Ataque Peruano contra a meta da Bolivia. Cabrera aparece barrando as pretensões do center Mosquera. enquanto Acháa e Gomez Sanchez se preparam para intervir

OLYMPICUS *escreveu:*

PARAGUAI E PERU' VOLTARAM A VENCER

Se incompleta foi a resolução, algo se salvou na rodada de ontem do campeonato sul-americano de futebol. Efetivamente, não deveria o Conselho ter acertado apenas um prélio em Santos e outro em São Paulo: o que se realizou na Capital bandeirante, entre chilenos e paraguaios, deveria ter por local a cidade de Campinas. Seria mais um centro prestigiado como séde de jogos do máximo certame continental, como também, financeiramente, muito mais arrecadaria a C.B.D.

De fato, enquanto que o público paulistano, quasi que completamente desinteressado pelos jogos em que não intervenha o Brasil (tal como se esperava), produziu na noite de ontem apenas 17 mil cruzeiros, em Santos (quando pela primeira vez se realizou um encontro dessa natureza), a renda atingiu 52 mil cruzeiros, cumprindo notar que a temperatura em nada foi convidativa para o futebol.

★

No Pacaembu os paraguaios conseguiram mais uma vitória. Abateram os chilenos por quatro a dois, depois de estarem vencendo mais folgadamente, e permaneceram no segundo pôsto.



O "team" Boliviano na sua homenagem a cidade Praiana. Da esquerda para a direita aparecem: Tapia, Acháa, Ferrel, Ugarte, Algaranaz, Gutierrez, Valencia, Cabrera, Bustamente, Gutierrez II, Mena e Godoi





Varela atira violentamente contra a meta Paraguaia perseguido de perto pelo zagueiro Cespedes



Segura intervenção do goleiro Chileno Levingstone, sob as vistas de Urroz e Negri



Garcia intervem com segurança e Gozalito prepara-se para proteger o seu goleiro. Ao fundo aparece outro defensor Paraguaio que é o zagueiro Cespedes



Atacam os Paraguaios, porém Levingstone intervem livrando-se de uma carga de Arce. Ao fundo aparece o ponteiro Aavalos do Paraguai

faria (mesmo que não se jogasse futebol), no sentido de evitar uma goleada...

★

Em Santos o Brasil também ganhou... com a derrota dos bolivianos. E os paraguaios outro... tanto.

Sem dúvida, os bolivianos se encontravam com dois pontos perdidos, ao lado dos paraguaios, e lutando com muito ardor para conseguir o segundo pôsto. Mas os peruanos não estiveram para conversa. Trabalharam ativamente, conseguiram dois goals de jogadas naturais e mais um de penalidade máxima. Venceram, portanto, por três tentos a zero.

Ora, se lembrarmos que antes dêsse cotejo os bolivianos eram segundos colocados, com dois pontos perdidos (ao lado do Paraguai), e que com êsse resultado foram se colocar ao lado dos próprios peruanos (atrás do Uruguai) veremos que tanto ganharam os paraguaios como os brasileiros, que mais folgados ainda se encontram na liderança.



O primeiro tento Chileno assinalado por intermédio de Cremaschi que aparece se preparando para voltar ao seu campo



À esquerda, o olto do Botafogo, vencedor do campeonato de estreantes — no centro, o gig a 4 do Flamengo, vencedor do 9.º páreo. À direita o barco do Vasco, vencedor do 4 com patrão

Merecida vitória do Icaraí

Escreveu BENJAMIN WRIGHT

Brilhante sob todos os aspéctos foi a vitória do clube de Niterói na regata da enseada de Botafogo. — Apresentou guarnições muito bem preparadas e remadores voluntariosos. — Quanto a parte técnica da regata pouco ha a dizer, em se tratando de que a maioria dos páreos eram de principiantes e estreantes. Mesmo assim algumas guarnições se apresentaram muito bem remadas, destacando-se as do Icaraí e do S. Cristóvão, e ainda o oito de novíssimos do Flamengo vencedor da P. C. Getúlio Vargas. — Foi notada a figura apagada do Vasco que embora vencedor de 4 páreos, é de se destacar que correu 2 sem ter adversários tendo se apresentado sózinho na raia. — Quero ressaltar ainda que os 4 páreos vencidos pelos vascainos eram de "juniors" e "seniors".

(Continua na pág. 18)



À esquerda, o barco do Icaraí, vencedor do Yole a 2 com patrão, de principiantes. Ao centro, remador do Icaraí, vencedor da prova de Yole para principiantes. À direita, o barco do Icaraí, vencedor do double trincado



Ao alto, o barco do S. Cristóvão, vencedor do Gig a 2 de Novíssimos. Ao centro o Vasco, vencedor do outriggers a 2, juniors. Em baixo, o Gragoatá, vencedor do Yole a 4, estreantes



Ao alto, o S. Cristóvão, vencedor do oito de principiantes, e em baixo, o Gig a 4 do Icaraí, vencedor do páreo de Novíssimos

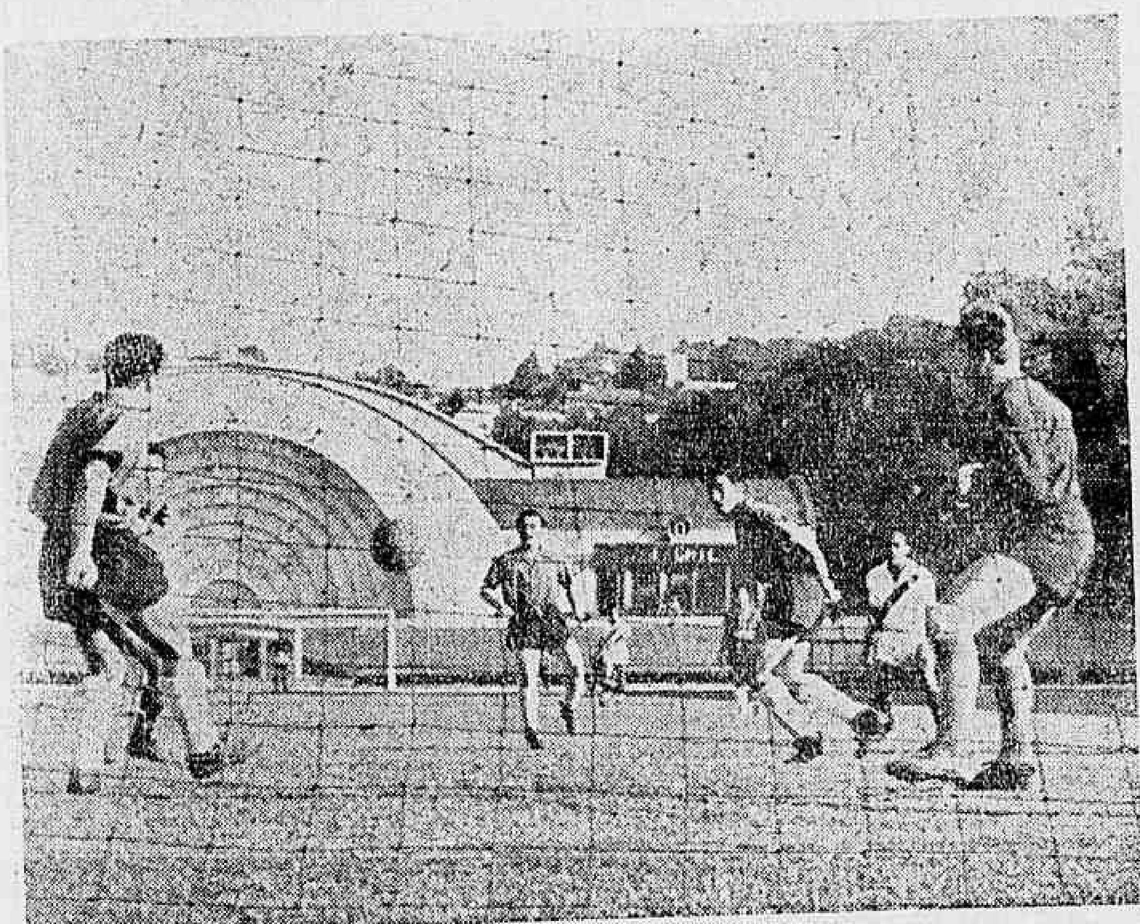


Carga Chilena contra a méta de Ormenio que defende com absoluta segurança, embora hostilizado por Cremaschi do Chile. Nas proximidades da méta aparece o médio Peruano Colunga, o zagueiro Fuentes e o outro médio Heredia e ao fundo Gonzalez

Os Chilenos continuam decepcionando...

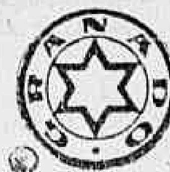
Comentário de PABLO MARTINEZ

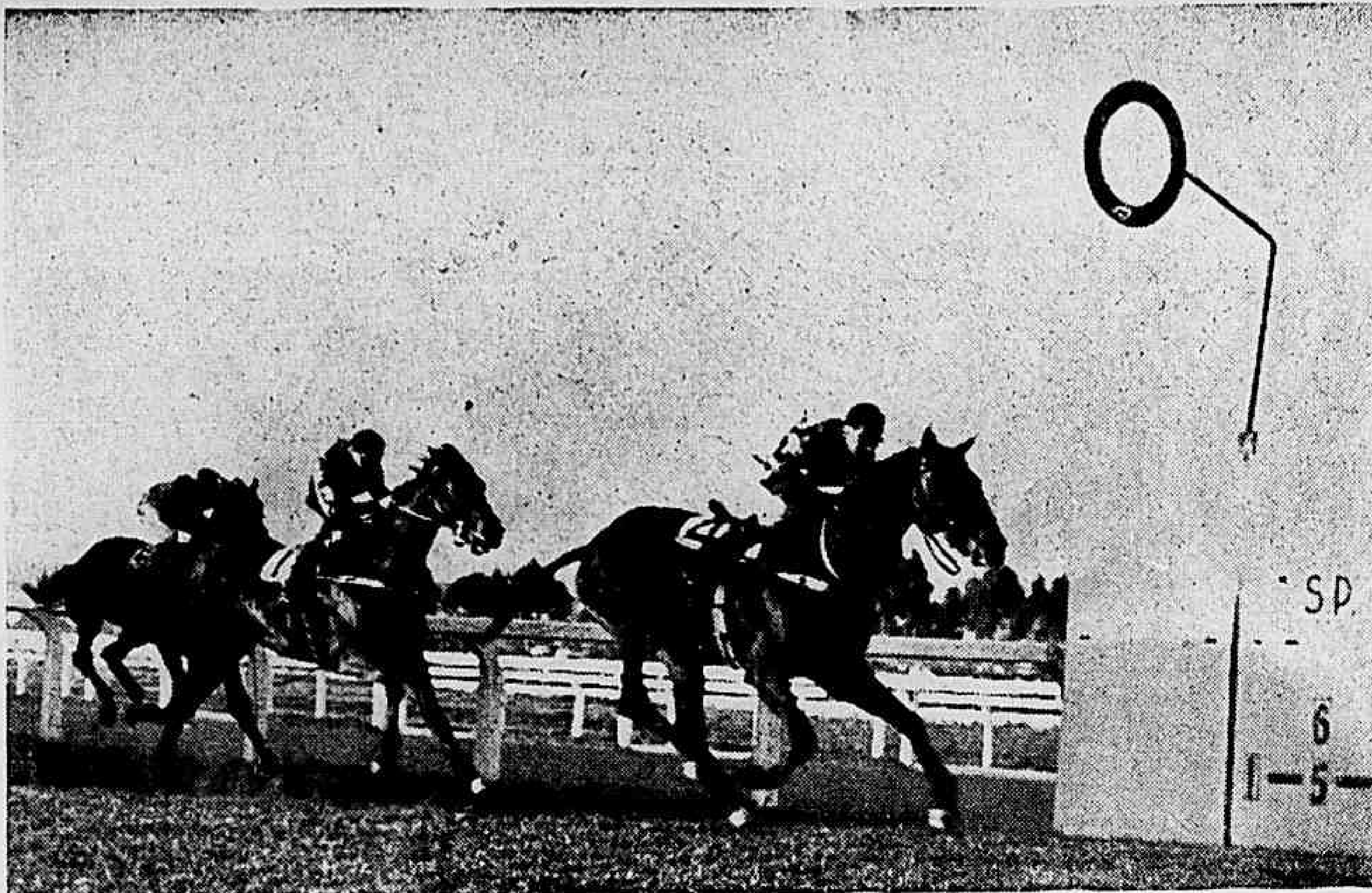
A rigor, somente contra o Brasil foi que a representação chilena conseguiu realizar uma exibição à altura das suas possibilidades, pois embora perdendo soube aparecer como um adversário de respeito, e foi o quadro que mais resistência ofereceu ao conjunto nacional. Já na sua estréia, os capitaneados de Livingstone decepcionaram, sofrendo um surpreendente revés frente à modesta representação da Bolívia. Nos demais compromissos, mesmo naqueles em que conseguiu vencer, a exibição dos andinos deixou muito a desejar, mormente se considerarmos que os comandados de Rojas eram tidos, juntamente com os paraguaios, peruanos e brasileiros, concorrentes de primeira plana. No prélio contra o Peru, realizado no Pacaembu, os chilenos cairam mais uma vez, e desta feita, tal como das vêzes anteriores, sem demonstrar capacidade de luta. Perdeu e perdeu feio, porque foi sempre superado pelo seu antagonista, que não teve muito trabalho para liquidar o seu oponente. A vitória dos peruanos não foi das mais trabalhosas, e se isto sucedeu deve-se em parte à debilidade dos chilenos, onde somente Livingstone conseguiu aparecer; aliás, os andinos devem ao seu goleiro os modestos 3x0. Entre os vencedores Mosquera, Gomez Sanchez e Gonzalez foram os melhores, e entre os vencidos destacamos Livingstone como a grande figura, seguido de Rojas e Prieto. Mário Gardelli apitou a contento, agradando plenamente.



Oportuna intervenção do zagueiro Chileno Flores que alivia a sua área quando esta era ameaçada pelo ponteiro peruano Cavalle







Saravan, vencendo o G. P. Cidade de São Paulo, dirigido por Luiz Rigoni, secundado por Guaraz e Clarão

Todos os esportes

DIARIO DA VIDA ESPORTIVA

Por YVEL NAMIELK "O Repórter Sete Dias"

DOMINGO — 24 DE ABRIL

Placard do dia: Campeonato Sul-Americano, em São Paulo, Bolívia 2 x Equador 0; Uruguai 2 x Colômbia 2. No Rio, Brasil 7 x Peru 1. ★ Em Belo Horizonte, América do Rio 1 x Cruzeiro 1. ★ Em Uberlândia, Flamengo 4 x Uberlândia 2. ★ Em Fortaleza, Fortaleza 2 x Olaria 0. ★ O Icaraí venceu a primeira regata da temporada do remo carioca. ★ Iniciado em Assunção, Paraguai, o Campeonato Sul-Americano de Basket, com a vitória do Brasil sôbre o Peru, por 32x30. ★ Designado o Fluminense para primeiro adversário do Arsenal, na temporada que o clube inglês realizará no Rio. ★ Finalizou o Sul-Americano de Atletismo, disputado em Lima, Peru. No certame masculino, a Argentina sagrou-se bi-campeã, com 243,5 pontos; 2º, Chile, 227,5; 3º, Brasil, 113; 4º, Peru, 73; 5º, Uruguai, 58; 6º, Equador, 6; 7º, Venezuela, sem nenhum ponto. No certame feminino, o Brasil sagrou-se vencedor, com 89 pontos; em 2º, Chile, 69; 3º, Argentina, 57; 4º, Peru, 29; 5º, Uruguai, 10. ★ O Portsmouth sagrou-se campeão inglês de futebol, ao vencer o Bolton Wanderers por 2x1.

SEGUNDA-FEIRA — 25 DE ABRIL

No Sul-Americano de Basket, em Assunção, Argentina 37 x Paraguai 28; Uruguai 35 x Chile 34. ★ Anuncia-se que o C.N.D. dará permissão para o retôrno de Heleno ao futebol brasileiro.

TERÇA-FEIRA — 26 DE ABRIL

No Sul-Americano de Lance Livre, em Assunção, o Brasil sagrou-se campeão, com 133 pontos; em 2º, Argentina, 127; 3º, Chile, 116; 4º, Peru, 107; 5º, Paraguai, 100; 6º, Uruguai, 98. Individualmente, foi vencedor o argentino Ricardo Gonzalez, com 18 cêstas em 20 arremessos. ★ O Tribunal de Justiça Desportiva da Confederação Sul-Americana de Futebol isentou de culpa os jogadores Jair, Zizinho, Da Silva, Calunga, Gonzalez e Calderon, que estiveram envolvidos nos incidentes do jôgo Brasil x Peru.

QUARTA-FEIRA — 27 DE ABRIL

Um despacho telegráfico de Roma registrou que o secretário do Comité Olímpico Internacional anunciou que a Taça Olímpica para 1949, destinada a premiar os méritos esportivos, será enviada ao Fluminense F. C. do Rio de Janeiro. ★ No Sul-Americano de Futebol, em Santos, Peru 3 x Bolívia 0. Em São Paulo, Paraguai 4 x Chile 2. ★ No Sul-Americano de Basket, Argentina 48 x Brasil 40; Chile 26 x Paraguai 24. ★ O extrema esquerda Chico, do Vasco, foi operado. ★ Três técnicos estrangeiros ofereceram os seus serviços profissionais a clubes cariocas: Roberto Ken, da Inglaterra; Tomaz Arribas, da Espanha, e Leopoldo Zelveza, da Suíça. ★ Em "match"-treino, o Fluminense venceu o São Cristóvão por 8x3.

QUINTA-FEIRA — 28 DE ABRIL

Melbourne, na Austrália, foi escolhida para sede dos Jogos Olímpicos de Verão de 1956. Os Jogos Olímpicos de Inverno de 1956 serão realizados em Cortina, na Itália. ★ No Sul-Americano de Basket, Uruguai 32 x Peru 21.

SEXTA-FEIRA — 29 DE ABRIL

No Sul-Americano de Basket, Chile 47 x Argentina 40; Uruguai 32 x Peru 21. ★ O C.N.D. permitiu a transferência de Heleno, do Boca, para o Vasco.

SABADO — 30 DE ABRIL

No Sul-Americano de Futebol: no Rio, Brasil 5 x Uruguai 1; Paraguai 7 x Bolívia 0. Em São Paulo, Peru 3 x Chile 0. ★ No Sul-Americano de Basket, em Assunção, Uruguai 34 x Brasil 26; Peru 29 x Paraguai 12.



Luiz Rigoni, o piloto de Saravan, cumprimentado pela sua sensacional vitória

TRATE CIENTIFICAMENTE OS SEUS CABELOS!

Por que V. S. deve usar o OLEO MAC BIR



O OLEO MAC BIR devolve aos cabelos brancos ou grisalhos a sua côr natural, sendo completamente inofensivo. NÃO CONTÉM ENXOFRE NEM SAIS DE PRATA. Elimina a caspa e detém a queda dos cabelos. Não é tintura. Preço no Rio: Cr$ 20,00.

A VENDA NAS BOAS FARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS

Atendemos pelo Reembôlso Postal Um vidro Cr$ 30,00 — 3 vidros Cr$ 80,00 — 6 vidros Cr$ 110,00

Pedidos à

Caixa Postal 4.272 - Rio - D.F.



Saravan e Luiz Rigoni, conduzidos em triunfo para a repesagem, após a sensacional vitória na primeira grande prova do ano no turfe nacional

ZEFERINA

"A POPULARISSIMA"

envia para todos os cantos do Brasil, pelo REEMBOLSO POSTAL, CALÇADOS GARANTIDOS, ANATÔMICOS E ELEGANTES DE SUA EXCLUSIVIDADE, POR PREÇOS INFIMOS

ZEFERINA
AVENIDA AMAZONAS, 753
Fone: 2-3851 - Belo Horizonte



Modêlo BALLET-ZEFERINA. À prova de grande durabilidade. Solado chispa de fogo, borracha leve maleabilíssima. Vaqueta marron e havana. De ns. 33 a 38. Preço: Cr$ 129,00



Modêlo WINDSOR Distinção, nobreza e durabilidade. Inteiriço, fivela niquelada. Elegante Anabela de borracha. De ns. 33 a 44. Preço: Cr$ 145,00



Modêlo ANABELA Garantia absoluta. Vaquilhona, havana e marron, solado de borracha. De ns. 36 a 44.

Preço de abafar: Cr$ 129,00



Modêlo NORMANDO. Impecável vira francesa. Todo feito à mão, extra leve, fôrma anatômica, salto de borracha. Preto e marron. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 165,00



Modêlo CASTELO. ótimo para homens elegantes. Inteiriço de sola de borracha, fivela niquelada. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 120,00



ATACADO E VAREJO

Modelo SIDNEY. Um calçado para tôdas as horas. Um calçado que todos querem. Inteiriço e fortíssimo. De ns. 36 a 44. Preço: Cr$ 100,00

Compre pelo **Reembolso Postal** na

ZEFERINA

"A POPULARÍSSIMA"

ACEITAMOS REVENDEDORES

O nome "ZEFERINA" é uma garantia

Av. Amazonas, 753 - Belo Horizonte



O quadro do Flamengo, que venceu o do Botafogo, por 3 a 0: em pé, da esquerda para a direita: Job, Valdir, Valter, Beto, Juvenal e Doli Agachados: Luizinho, Durval, Moreira, Moacir e Esquerdinha

VITÓRIA DO FLAMENGO NA FESTA DO TRABALHADOR!

Por JAIME AMARAL

Como parte das comemorações do Dia do Trabalho, foi acordado pelo Serviço de Recreação Operária, um prélio amistoso entre os famosos quadros do Botafogo e do Flamengo e que teve como palco o majestoso estádio da Colina. Um prélio modesto não tenham a menor dúvida, para quem já se habituou a vêr jogos entre representacões Sul Americanas, onde as maiores "estrêlas" do continente desfilam diante dos olhos do público, numa sucessão eloquente, que compensa o sacrifício e verba não muito modesta, que despendem para chegar até o palco da luta. O prélio de domingo não custava um centavo, os portões de São Januário foram mesmo abertos ao público e embora o espetáculo custasse muito menos, a verdade é que os seus atrativos também foram bem menores, o que aliás não podia deixar de ser, considerando-se que os adversários ainda se encontram numa fase de preparação e que se acham ainda privados dos concursos dos seus maiores valôres era à disposição da Confederação para os compromissos internacionais.

Mesmo assim, porque não dizer, a peleja teve atrativos e não foram poucos. A fibra e o entusiasmo dos 22 elementos, serviu para vibrar o público bastante numeroso. O Flamengo mercê de um melhor preparo técnico e conjuntivo colheu os frutos de um triunfo que se desenhou dêsde o princípio para as suas côres e os botafoguenses confusos e desarticulados, com os seus melhores elementos carecendo de melhor preparo, nada mais fizeram do que oferecer dentro das suas modestas possibilidades, uma resistência frágil. Já na primeira fase os defensores rubro negros deixaram a cancha com o "placard" acusando 2 a 0, reflexo fiel de uma superioridade notória, e para o período complementar mais um tento de Durval, desenhou os 3 a 0 que foi o resultado em favor do Flamengo. Um triunfo justo, sem a menor margem de dúvidas. Durante o decorrer dos 90 minutos, o Botafogo transfigurou completamente o seu esquadrão procendo uma série interminável de substituições que jámais chegaram para coordenar o seu "team". Pelo contrário, as modificações introduzidas serviram para aumentar ainda mais o drama dos botafoguenses, já naquela altura profundamente comovedor. O seu trio final com um titular apenas que era Gerson, claudicava constantemente e mesmo o zagueiro contou vários pecados veniais não próprios da sua produção regular. Já a intermediária a princípio integrada dos seus 3 figurantes, não foi o mesmo das outras vêzes e com as alterações posteriores se perdeu no ostracismo na irrealização dos lances capitais. E finalmente temos a linha de frente confusa e desordenada, onde somente a figura de Geninho, aparecia vez por outra. Entre os rubro-negros todos se conduziram relativamente bem. O seu trio esteve bom, a sua intermediária magnífica com um Walter em grande tarde. E a sua vanguarda operante e decidida logrou os três tentos que lhe deram a vitória, justa, indiscutível e insofismável. Venceu assim o Flamengo na peleja programada como festa para o trabalhador. Um programa cívico e esportivo, que ratificou plenamente a sua expectativa.



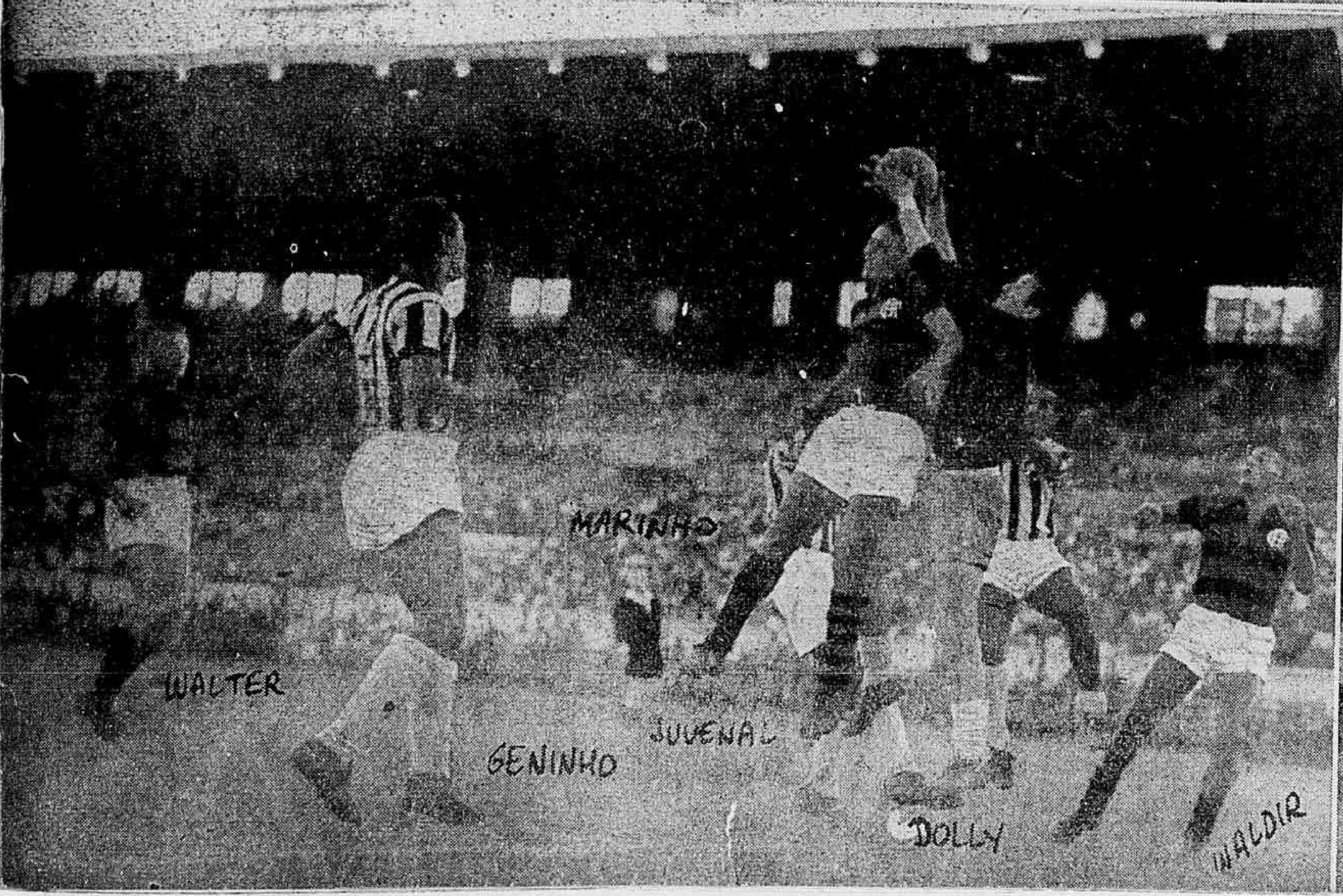
A equipe botafoguense, que prellou no dia 1.º de maio: em pé, da esquerda para a direita: Marinho, Arí, Gerson, Rubinho, Ávila e Juvenal. Agachados: Nerino, Geninho, Hamilton, Osvaldinho e Braguinha


OSUALDINHO
HAMILTON
JOB
DOLLY


HAMILTON


MARINHO
ARY
3º GOAL do FLAMENGO
RUBINHO


ARY RETIRADO
DE CAMPO APÓS
O CHOQUE
COM MOACIR


MARINHO
WALTER
JUVENAL
GENINHO
DOLLY
WALDIR


ARY
MARINHO





FLAMENGO 3
BOTAFOGO 0









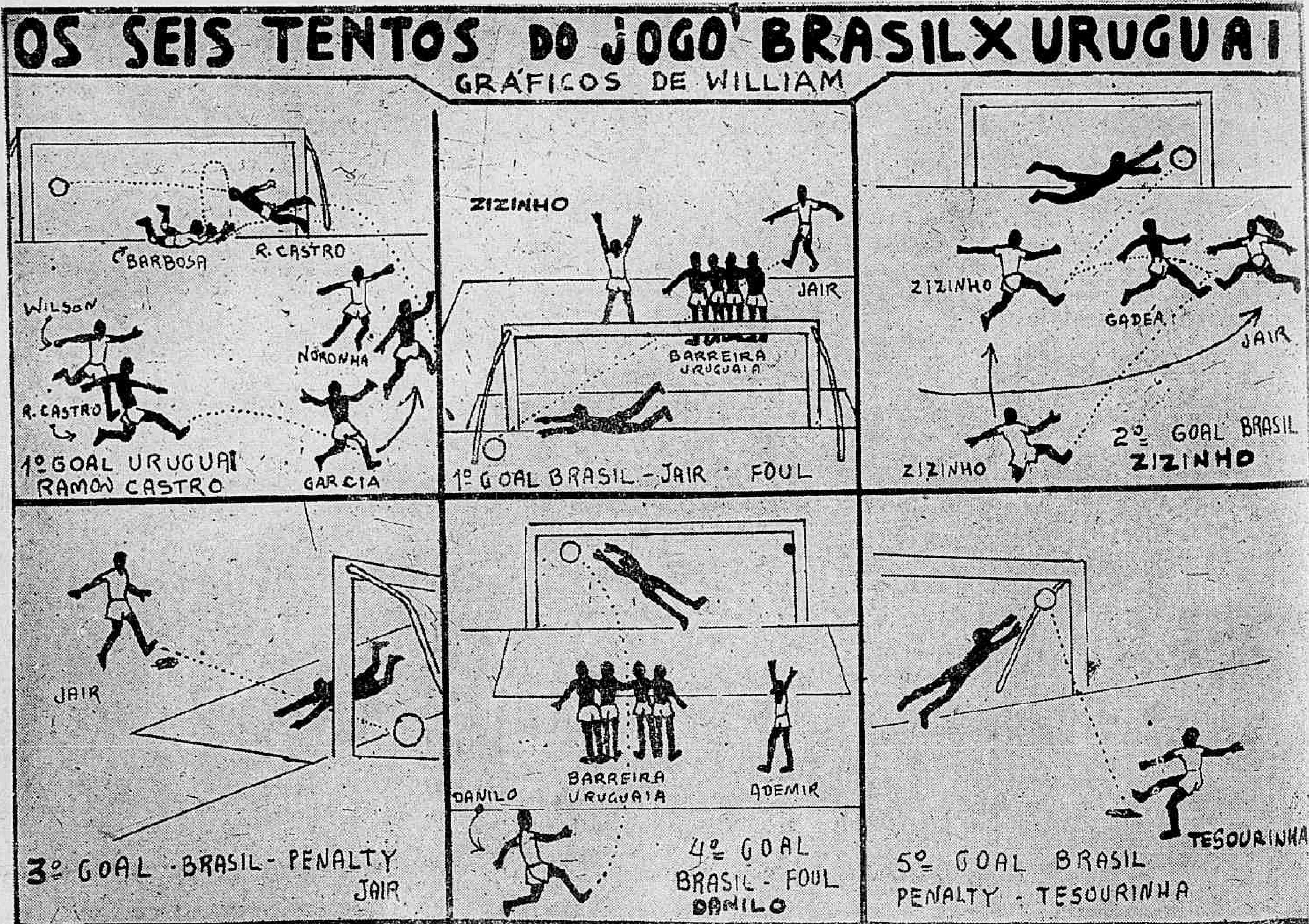


E' sempre assim... no princípio tudo são flores... Eis aqui Brasileiros e Uruguaios confraternizados no centro do gramado momentos antes do início do prélio. Depois... bem, depois, apenas algumas escaramuças...

Como se conta a história da pálida vitória brasileira

Escreveu CHARLES GUIMARÃES
Fotos de JOSÉ SANTOS

A rodada de sábado do Sul-Americano oferecia como grande atração, o match já por todos cognominado de prélio da confraternização, porque reuniria as representações do nosso país e do Uruguai, êstes, representados simbòlicamente, mercê das razões já por todos conhecidas. E torna-se justo ressaltar, logo de início, a extraordinária manifestação de apreço e simpatia que expontâneamente a platéia brasileira prestou à delegação visitante, como um reconhecimento sincero ao seu grande esfôrço em se fazer presente, quando as condições atuais do seu futebol, não o permitiam, já que a mais amarga e desoladora das suas crises, haviam divorciado jogadores e dirigentes daquele convívio amigo e salutar, tão tradicional no desporto do amigo país vizinho. Assim, os aplausos se dividiram, numa comovente demonstração de que o público brasileiro preza antes de mais nada, a amizade sincera que unem as duas pátrias irmãs e se houve por parte da platéia alguns apupos, êstes visaram unicamente os brasileiros, não por fatos inerentes à finalidade do espetáculo, mas sim por deslizes técnicos de duas das suas estrêlas do seu conjunto, que foram Noronha e Otávio. Os nacionais pisaram a cancha inte-



grados por todos os seus grandes valores, que formam aquele poderoso esquadrão que marcha firme e resoluto à frente da tabela, sem o amargor de um revés, e os orientais, como um dos nossos mais tradicionais e perigosos adversários, se fizeram presentes, contaminados pelo ardente desejo de vencer, mesmo com a sua representação simbólica. Ambos ofereceram um espetáculo que, se não cresceu às alturas da boa técnica, não fugiu também dêsse entusiasmo, tão necessário em prélios de rótulo internacional. Evidentemente, nem os brasileiros realizaram uma partida sem defeitos, nem os uruguaios foram um quadro perfeito. Ambos, numa análise profundamente técnica, tiveram até mais pecados do que virtudes, mas nem por isso desagradou ao publico, porque não faltou aos jogadores a energia e a fibra que são uma das virtudes dos espetáculos dessa natureza. Aliás, trata-se de uma qualidade "mater". Os brasileiros, por exemplo, puderam perfeitamente suprir os seus deslises técnicos com o entusiasmo que lhes é peculiar; os uruguaios puderam corrigir defeitos que tiveram, como o sangue, com a fibra contagiante que possuem. E num balanço do que se viu dentro do terreno, credite-se aos brasileiros os louros que conquistaram e aos uruguaios as honras de ter sido um adversário valente, que lutou de princípio a fim, porque mais vale quem luta, ainda que sem armas, do que quem perde por não lutar. Assim foi o Uruguai, valente desde o início, procurando por todos os meios, fazer o público olvidar de que ali estava apenas uma representação simbólica, mas sim um adversário aguerrido dos brasileiros: os olímpicos uruguaios, com tôda a sua flama, com tôda a sua galhardia.

(Continua na pág. 18)



Zizinho luta contra três adversários: Ramon Castro, Betancourt e Suarez e consegue levar a melhor. Ao fundo o center Otávio







À esquerda: O tento número dois do Brasil assinalado por Zizinho. Na gravura aparece o zagueiro Gadea num desesperado esfôrço para salvar a sua meta. À direita: O último tento dos Brasileiros assinalado por Tesourinha de penalti. La Paz aparece totalmente batido pelo chute do ponteiro



O tento de Danilo que foi o quarto da série de cinco. O tiro do centro-médio nacional partiu de fora da área e venceu o goleiro La Paz



Use o excelente Expectorante e calmante

Xarope PEITORAL PINHEIRO

Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA.
Rua Carioca, 33 — Rio

Hello Coutinho, surpreendeu vencendo de forma absoluta o salto triplo, com 15m,26. Alem dêste excelente salto Héllo conseguiu mais três, num total de quatro saltos acima dos 15 metros



Haroldo Pereira da Silva. Correu bem os 100 metros mas muito mal os 200 metros. Depois de classificar-se com explendido tempo nas eliminatórias "caiu" na final. Afirmou o nosso grande velocista que sentiu um "espasmo nervoso". Mas o certo é que chegou no 4.º pôsto...



RETRATO DE UM SUL-AMERICANO

Por **MAURO PINHEIRO**

(Enviado especial do **ESPORTE ILUSTRADO**, a Lima, Peru)

1ª PARTE

A participação do Brasil no décimo sexto campeonato sul-americano de atletismo, trouxe muitos proveitos, lições amargas que devem ser assimiladas, e, por fim, a insistência de uma tecla por demais conhecida em nossos meios desportivos. Refiro-me, neste último tope, aos detalhes desconexos que se acrescentam a uma embaixada desportiva do Brasil, quando temos que atravessar fronteiras a fim de defender o bom nome dêsse mesmo desporto. Tecnicamente, o campeonato sul-americano de atletismo, se não deixou a desejar, pelo menos situou-se num plano sofrível — entre a mediocridade e o plenamente —, deixando margem para que o crítico estabeleça um plano interessante. Evoluiu ou não evoluiu o atletismo no continente sul-americano?...

E aí chegaremos a uma série de estudos meticulosos interessantes e que irão apontar, por exemplo, o seguinte: os argentinos, embora com uma equipe até certo ponto mais completa do que aquela que esteve no Rio de Janeiro em 1947, — reforçada por exemplo no setor dos saltos, — não contou com a maioria dos seus "astros" em boa forma técnica. Basta percorrer uma vista dolhos pelos resultados das provas para constatar-se que no setor masculino tão somente um recorde sul-americano foi superado, e os demais resultados de um modo geral ficaram longe das marcas vigentes.

Deixaremos de lado o campeonato feminino para apreciá-lo em particular mais adiante.

Observe-se o fato de que Emilio Malchiodi, da Argentina, campeão sul-americano de 47 e recordista do arremêsso do pêso, situou-se em 4º lugar nessa prova, e foi vencer o lançamento do disco, aonde justamente se encontravam 'astros" como Brodersen, do Chile, campeão de 47, e mais os peruanos Eduardo Julve e Consiglieri. Paradoxos do esporte...

Outro fato que chama a atenção é o da disputa de revezamento de 4x400 metros. Os argentinos alinharam três homens no final da prova rasa e foram perder a "posta" para os brasileiros que apenas contavam com um finalista daquela natureza de prova...

Êstes, de um modo geral, os pontos altos e... baixos da competição internacional — campeonato sul-americano.

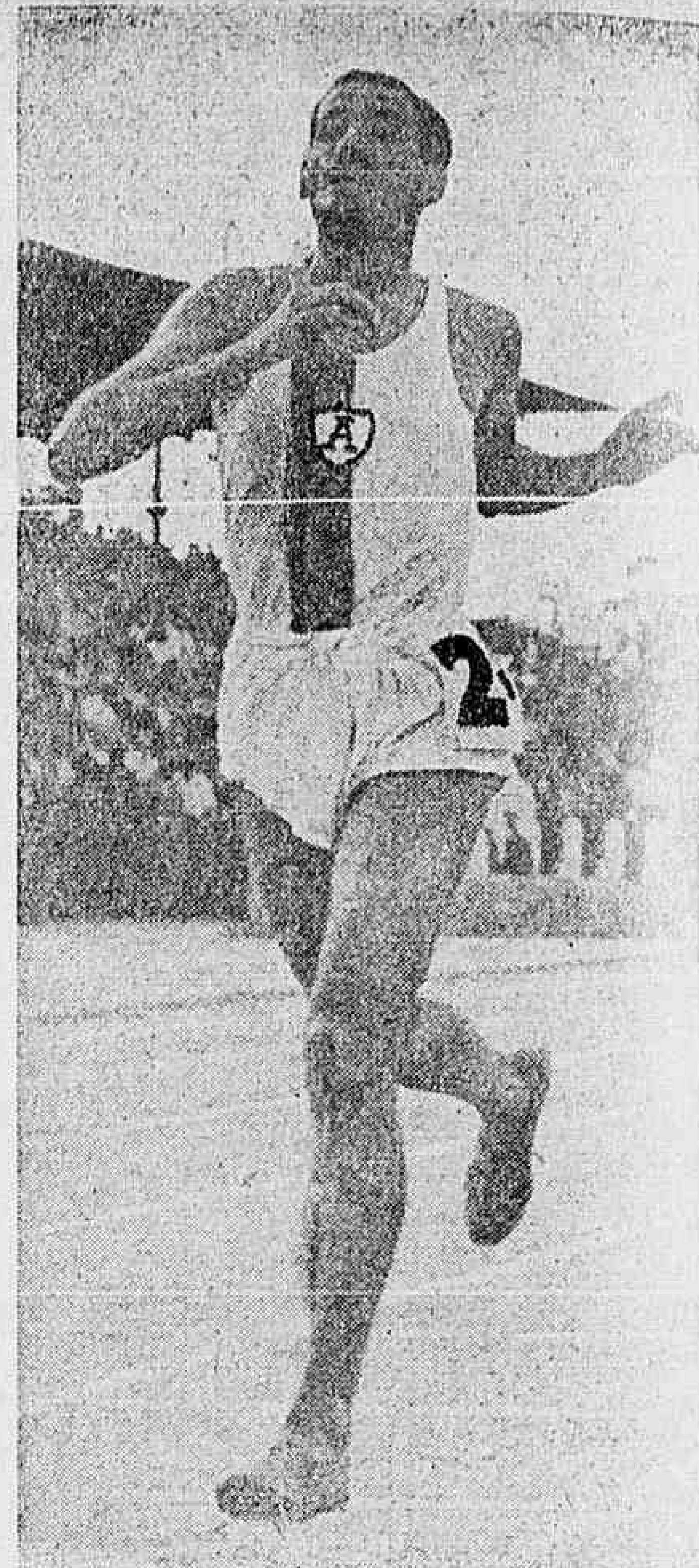
Vejamos depois o índice desportivo — a confraternização dentro do panorama da competição em terra peruana.

ORGANIZAÇÃO E ESPETÁCULO

Como organização, isto é, dentro do panorama geral do programa traçado para o contrôle da competição, poderemos dar grau oito ao campeonato. Salvo a falha do primeiro dia, quando a prova de salto em distância teve que encerrar-se com uma iluminação improvisada em face da ausência de iluminação do estádio nacional peruano, tudo o mais correu dentro do previsto e traçado.

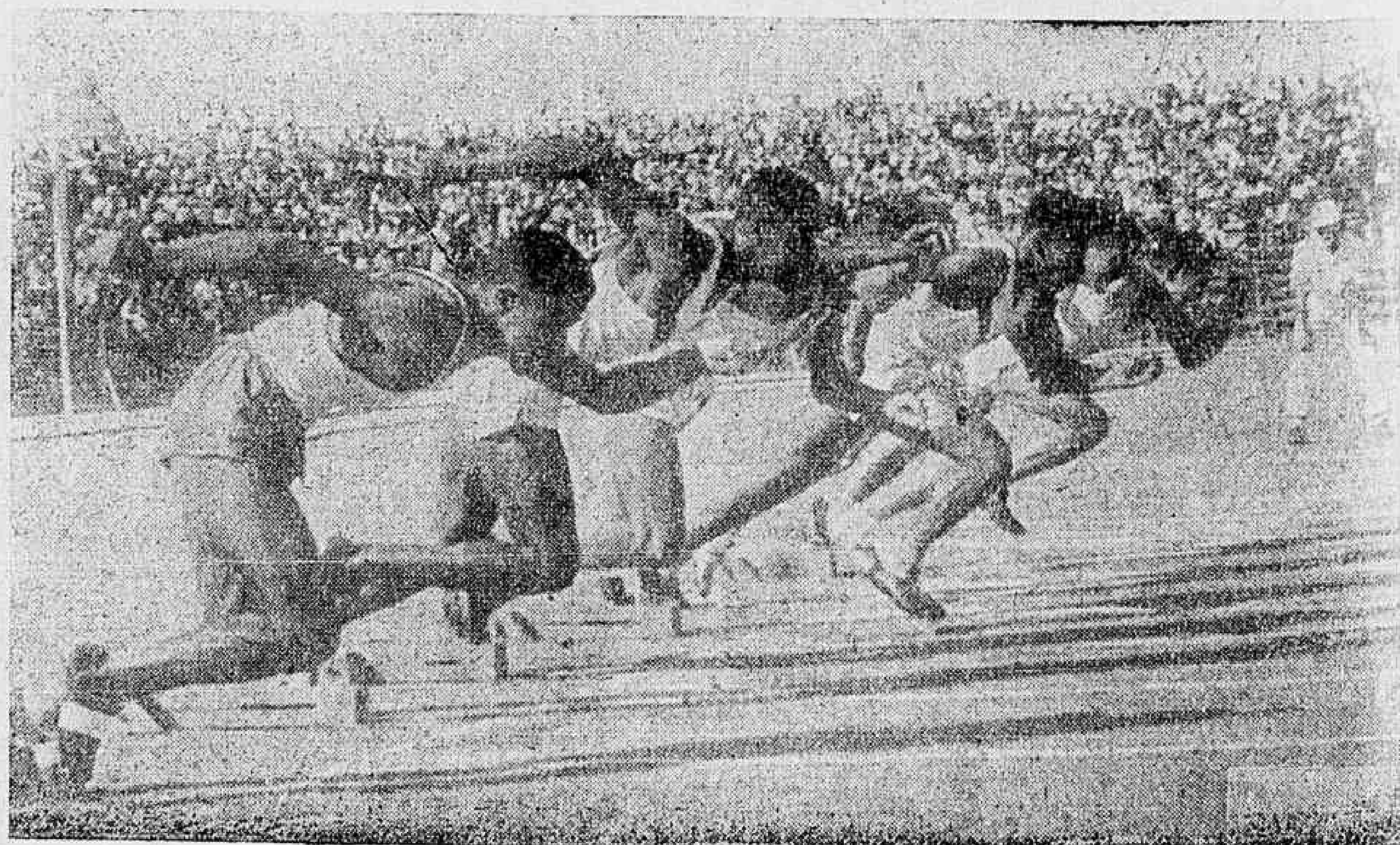
Merece destarte um tópico especial a questão da cronometragem. Quanto à cronometragem elétrica, a rigor saiu-se bem o contrôle geral. Mas acontece que enquanto o tempo do primeiro colocado era tomado pelo relógio elétrico, o dos demais seguia-os pelos cronômetros manuais. Daí, está claro, uma diferença inexplicável — não proporcional — entre os tempos do vencedor e dos dois colocados imediatos. Eis uma falha a sanar.

No referente ao espetáculo, tivemos algo de extraordinário! O povo peruano correspondeu totalmente à expectativa e, não fôra o estado de sítio que colocou a população em suspenso nos últimos dias do campeonato, teria a entidade local um resultado financeiro extraordinário. Para curiosidade dos interessados e estudiosos, publicaremos o "borderaux" dos seis dias de campeonato:



Ricardo Bralo foi o fundista mais eficiente e inteligente do campeonato sul-americano. Sagrou-se campeão absoluto dos 5.000 e 10.000 metros apezar da resistência tenaz do uruguaio Oscar Moreira que comandou quase até o fim ambas as provas

Atenção! Saída dos 100 metros rasos. Observe-se na foto com nitídez a "saida falsa" do peruano Geraldo Salazar sagrado o mais veloz atleta do continente com 10",8. Coisas do "Listu pum!"...





Saida da prova dos 5.000 metros, vencida pelo grande atléta argentino Ricardo Bralo. Note-se nela a participação do maratonista Delfo Cabrera e do uruguaio Oscar Moreira

Dias	Pessoas	Solis
1º dia	10.844	80.942
2º dia	11.674	64.369
3º dia	5.295	31.897,50
4º dia	5.584	31.865
5º dia	4.525	28.695
6º dia	2.544	26.410,50
Total	40.566	264.179,00

O total de 264.179 solis peruanos equivale aproximadamente a 520 mil cruzeiros em moeda brasileira, o que sem dúvida classifica as arrecadações dos seis dias no estádio nacional do Peru como excelentes.

Também o colorido dado pela platéia de Lima, as torcidas organizadas dos cadetes da Escola Militar e da Escola de Policia, o comando irônico e chistoso de um rapazola chamado Yôyô, o qual, com suas ordens, dirigia uma imensa mole humana, tudo isso enfim fêz com que as delegações estrangeiras se sentissem em casa no solo amigo do Peru.

Edmundo Zuniga sagrou-se bi-campeão sul-americano do Arremesso do Martelo com boa marca. Teve porém que lutar muito contra a trinca argentina formada por Etchepare, Ortiz e Fussé. Mereceu as honras Zuniga, todavia



Ingberg Mello de Preiss a atleta pêso-pesado argentina, reafirmou suas qualidades, vencendo as provas de Pêso e Disco para damas. Mesmo assim a Argentina ficou no terceiro pôsto no certame feminino



NOSSA GENTE

Ora, está claro, que faltava a tôda essa série de apreciações algo sôbre o que fizemos. Se fracassamos, se nos superamos, se estivemos mal. Não. Vencemos com rara galhardia um campeonato feminino — o primeiro para nossa pátria. Nesse campeonato foi Vanda Santos a "estrêla"-mor. A jovem e excelente velocista venceu as provas de salto em extensão e 80 metros com barreiras, ambas com recordes nacionais, e poderia ter tomado parte na equipe de revezamento. Clara Muller destacou-se, também, ao vencer o salto em altura com excelente marca, ao colocar-se em 4º lugar nos 100 metros rasos, ao integrar a equipe de revezamento e ao ser vice-campeã sul-americana do lançamento do pêso.

Daisy de Castro, uma jovem promessa nas corridas rasas, bem como Benedita de Oliveira sentiram os rigores de u'a má alimentação.

Tôdas as outras moças do Brasil fizeram jus também ao título alcançado.

No tocante à parte masculina, se decepcionou a nós outros a perda do revezamento de 4x100, por outro lado nos emocionou a conquista do título de 4x400 — da "posta" larga.

A rigor os nossos homens estiveram dentro do esperado, abrindo um parêntesis a "performance" de Haroldo Pereira da Silva nos 200 metros. Mas devemos acentuar bem claro o aspecto mais lamentável de todos os fatos, em que pese as considerações posteriores. O primeiro refere-se à viagem de nossa delegação, que foi feita em aviões de transporte da F.A.B. Sabemos que tal artifício evitou um prejuízo orçado em 600 mil cruzeiros; de passagens, à C.B.D. Todavia, essa causa é posterior, pois não afasta os malefícios da má viagem.

(Continua na pág. 13)

Houve uma "mancada" de um técnico. E, essa consistiu na escalação da atléta Daisy Castro para a prova dos 200 metros, após ela ter passado mal tôda a noite anterior. Como resultado, é isto que se vê — a jovem e futurosa atléta vítima do esfôrço que empregou e do seu precário estado de saúde desmaiou ao cruzar a linha de chegada. Aprenda seu técnico e depois que aprender revelaremos seu nome...





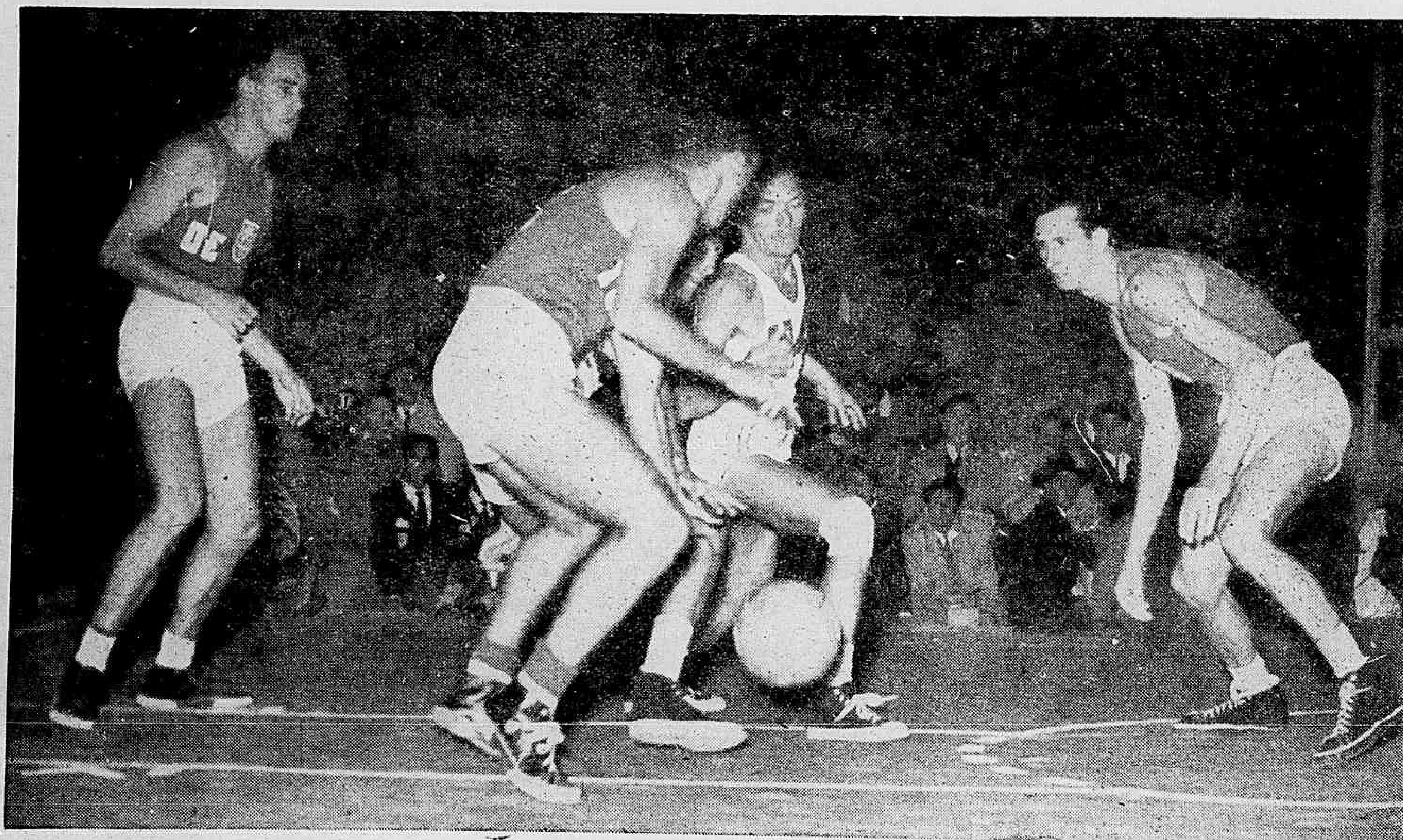
O selecionado brasileiro, que vem fazendo apagada figura em Assunção. Em pé, da esquerda para a direita, Florivaldo Bandeira, delegado; Marson, Godinho, Alfredo, Algodão, Getúlio, Brasil, e o técnico Simões. Agachados: Tião, Sílvio, Alexandre, Almir, Álvaro e Ângelo

SEM CHANCE O BRASIL

Por SALDANHA MARINHO

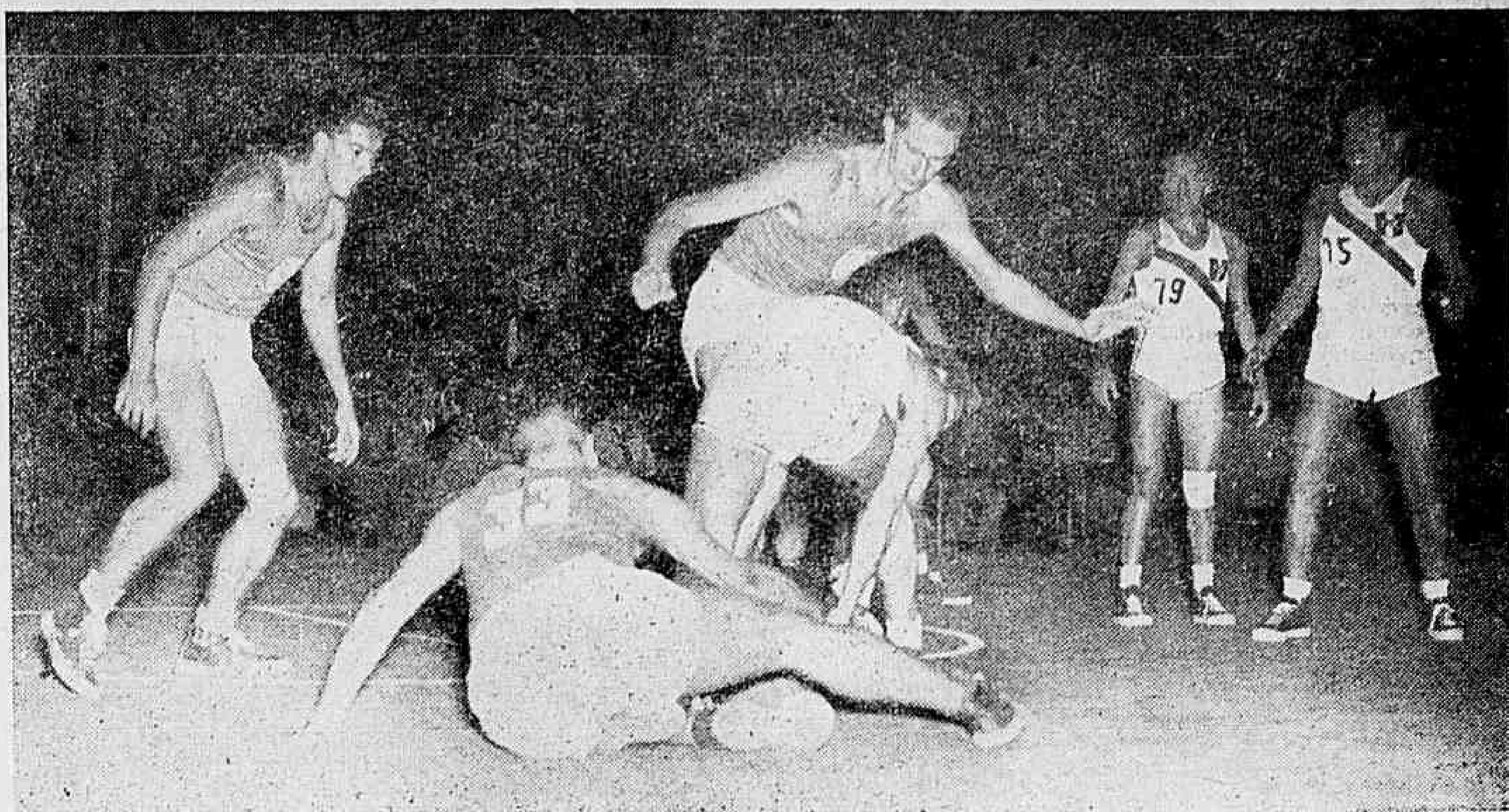
Já com o Uruguai de posse do título de campeão sul-americano de basket-ball, o que importa em dizer que se tornou bi-campeão do continente, prossegue o XIV Campeonato Sul-Americano de Basket-ball, em Assunção, Paraguai, agora com a corrida de concorrentes ao título imediato, ou seja, ao de vice-campeão. São êles: Brasil, Argentina, Chile e Peru.

Se bem que no esporte a lógica raramente esteja presente, a situação da seleção do Brasil é bem melhor do que a da seleção argentina, nossa maior rival na conquista do vice-campeonato. Essa conquista, se conseguida, não deixa de ser honrosa, principalmente para nós que sabemos como foi organizada a nossa representação. De início, já se sabia que não se podia contar com o concurso de dois olímpicos, aliás de primeira linha, em face de os mesmos se encontrarem cumprindo penalidades impostas pela F.M.B. São êles Rui e Pacheco. Em seguida, apareceram as dificuldades de obtenção de licença.



No jôgo de estréia, contra os peruanos, Tião disputa uma bola baixa, enquanto Alexandre e Marson acompanham a jogada

Lance do choque Brasil x Peru: A bola no chão, e Alfredo tenta arrebatá-la, enquanto Getúlio, à direita, e Marson, à esquerda, aguardam o desfêcho do lance!



Com mais êste problema, outros "ases", legítimas expressões do nosso basket-ball, não puderam atender à convocação da C.B.B. Entre êstes figuraram ainda os olímpicos da Paulicéia Braz e Massenet; o cérebro da equipe nacional Celso Meyer, e a grande revelação, perfeito finalizador de jogadas, Mário Hermes.

Só com os dois elementos punidos e mais os quatro que não obtiveram permissão para se ausentar do Brasil, se formaria uma equipe capaz de uma brilhante "performance" neste certame.

E' fácil, portanto, se avaliar qual não seria o rendimento de nossa representação, se fosse feito um entrosamento dêstes com os demais valores que se acham em Assunção.

Logo, é sem dúvida alguma uma posição honrosa a de vice-campeão, ou mesmo de 3º colocado, já que ainda tivemos contra nós — não sabemos de quem a culpa... — o fator tempo, isto é, um tempo exíguo, insuficiente para um preparo adequado para um certame de tamanha envergadura, e ainda mais para se sustentar a responsabilidade de defender os méritos da brilhante jornada de Londres.



As delegações concorrentes ao sul-americano de basket, formadas em campo, quando eram cantados os hinos nacionais, aparecendo a argentina, à esquerda, e a brasileira, à direita

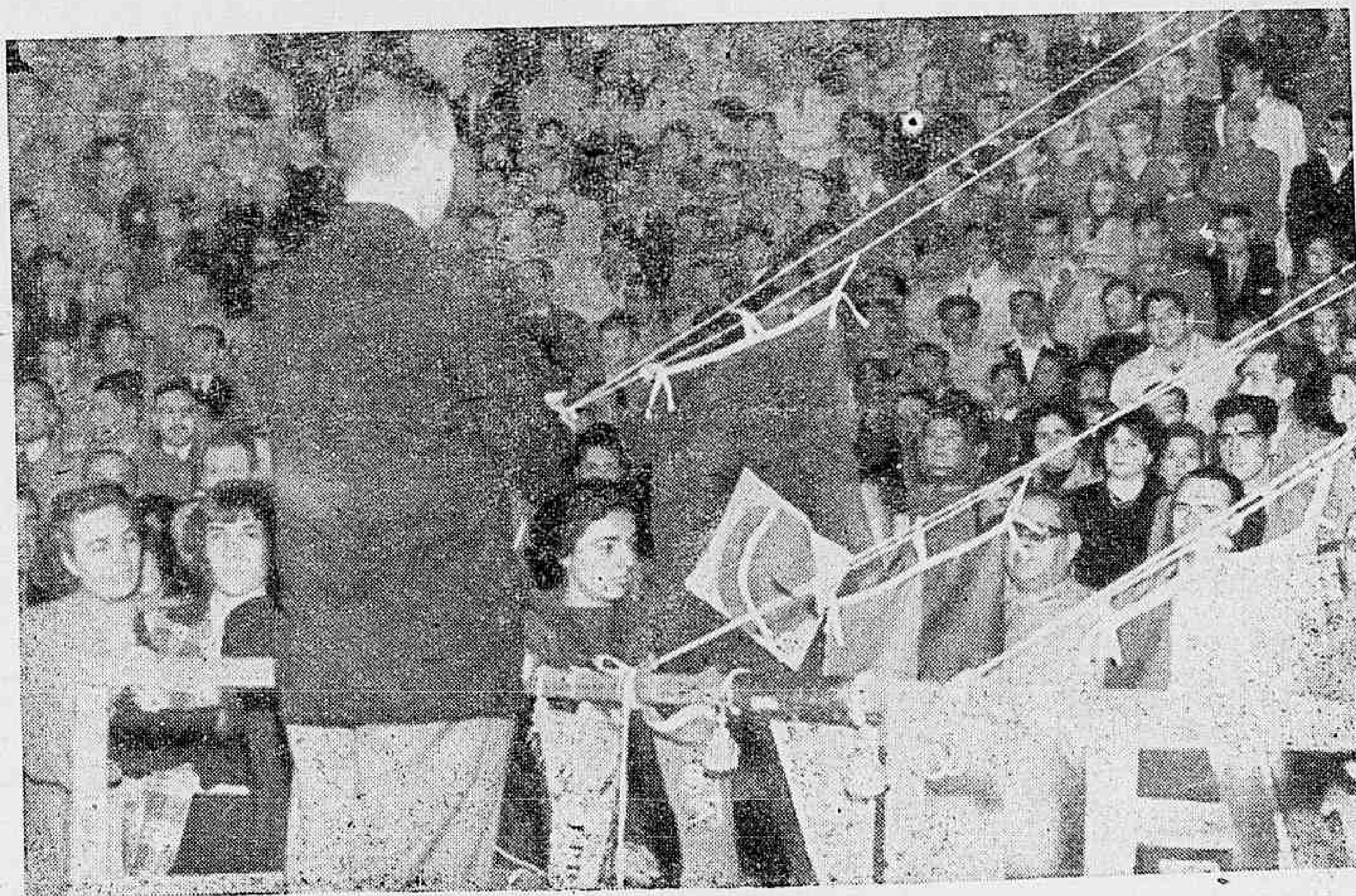
Bem, como íamos dizendo, o Brasil, apesar da igualdade de condições, acha-se bem mais próximo da vice-liderança do que a Argentina, pelo fato de lhe faltar apenas o compromisso com o Paraguai, tecnicamente o mais fraco do certame e sem qualquer pretensão, a não ser o da aprendizagem.

Já a Argentina terá que enfrentar o Uruguai, que se acha invicto. Nota-se, entretanto, que, se se efetivar êste nosso prognóstico, o Brasil terá que dividir o título de vice-campeão com o Peru ou Chile, os quais se acham em igualdade de condições e terão que lutar entre si, finalizando seus compromissos no certame.

Encerrando esta nossa apreciação, não podemos deixar de salien-

(Continua na pág. 18)

Alfredo Rodrigues da Mota, do selecionado nacional, hasteando a Bandeira Brasileira





4ª FEIRA — 27 DE ABRIL

Sul-Americano de Futebol. Em São Paulo. Renda: Cr$ 17.726,00. Paraguai 4 x Chile 2 (3x1). Arce (4), do Paraguai; Cremasqui e Infante, do Chile. Juiz: Mário Gardelli (Brasil), bom. **Paraguai** — Garcia; Gonzalito e Cespedes; Negri, Nardelli e Cantero; Lopez, Riva (Barrios), Arce, Benitez (Eiva) e Avalos. **Chile** — Livingstone; Urroz (Busquet) e Negri; Busquet, Ramos e Muñoz; Riera, Cremasqui, Infante, Varella (L. Lopez) e Hugo Lopez.

Em Santos. Renda: Cr$ 52.860,50. Peru 3 x Bolívia 0 (1x0). Tito Drago (2) e Heredia. Juiz: Gama Malcher (Brasil), bom. **Peru** — Ormenio; Fuentes e Da Silva; Colunga, Lavalle (Gonzalez) e Heredia; Castillo (Mendoza), Tito Drago (Castillo), Gomez Sanchez, Mosquera (Valdivieso) e Pedriazza.

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

Bolívia — Gutierrez; Achá e Bustamante; Cabrera, Valenzia e Ferrel; Algarañaz, Ugarte, Mena (Rosas), Gutierrez e Godoy (Tapia).

SÁBADO — 30 DE ABRIL

Sul-Americano de Futebol. Em São Paulo. Renda: Cr$ 17.418,00. Peru 3 x Chile 0 (1x0). Ramos (contra), Castillo e Mosquera. Juiz: Mário Gardelli (Brasil), bom. **Peru** — Ormenio; Fuentes e Da Silva; Colunga, Gonzalez e Heredia, Castillo, Tito Drago, Gomez Sanchez, Mosquera e Pedriazza. **Chile** — Levingstone; Flores e Negri; Machuca, Ramos e Muñoz; Riera (Castro), Prieto, Rojas, Cremasqui e Hugo Lopez (Riera).

No Rio. Renda: Cr$ 519.531,00. Brasil 5 x Uruguai 1 (Brasil 3x1). Jair (2), Tesourinha, Zizinho e Danilo, do Brasil; Castro, do Uruguai. Juiz: Gama Malcher (Brasil), regular. **Brasil** — Barbosa; Augusto e Wilson; Eli, Danilo e Noronha; Tesourinha, Zizinho (Ademir), Otávio (Nininho, depois Zizinho), Jair (Orlando) e Simão. **Uruguai** — La Paz; Gonzalez e Gadea; Villarcal, Roberto Garcia e Simon Garcia; José Garcia (Ramon Castro), Moreno, Ramon Castro (Ayala), Betancourt (Moll) e Suarez (Martinez).

Paraguai 7 x Bolívia 0 (4x0). Benitez (4), Arce (2) e Fernandez. Juiz: Barrick (inglês), bom. **Paraguai** — Garcia; Gonzalito e Cespedes; Cavillan, Nardelli e Cantero (San Tomé); Fernandez, Lopez, Arce (Norseca), Benitez e Vargas (Barrios). **Bolívia** — Gutierrez; Achá (Del Gadillo) e Bustamante; Cabrero, Valenzia e Ferrel; Algarañaz, Ugarte, Mena (Rojas), Gutierrez (Tapia) e Godoy.

DOMINGO — 1º DE MAIO

Flamengo 3 x Botafogo 0 (2x0). Durval (2) e Moacir. Juiz: Barrick, bom. **Flamengo** — Doli; Job e Juvenal; Valdir, Valter e Beto; Luisinho, Durval, Moreira (Arlindo), Moacir e Esquerdinha. **Botafogo** — Ari (Matarazo); Gerson e Marinho; Rubinho (Ivan), Ávila (Nilton) e Juvenal (Adão); Nerino, Geninho (Demóstenes), Hamilton (Baiano), Jaime e Braguinha.

Como se conta a história da...

(Continuação da pág. 13)

E depois que veio aquêle tento de Ramon Castro, que seria o tento solitário dos "Celestes", mais graças à astúcia do atacante uruguaio do que aos pecados de Barbosa, um lampêjo de esperança tomou conta dos orientais. Tudo era possível, depois daquele cumprimento cordial que a pelota deu às rêdes a poucos minutos de jôgo. O tento uruguaio, no entanto, ao contrário do que muitos esperavam, foi um brado de alerta para os nacionais, foi o soar dos clarins alardeando aos crentes que o momento era chegado e acordando os descrentes, chamando-os a realidade, destruindo o mais terrível germicida, o "virus" do pessimismo, que abate os covardes e danifica os fracos. Encaramos tudo com realidade. Com efeito, tudo aquilo, despertava os brasileiros para a reação que viria fatalmente, como veiu. Tôda aquela grandiosidade de brio que nascia no coração de todos os jogadores brasileiros, significaria em final um triunfo na conquista da vitória, um triunfo que todos esperavam viesse tranquilo como os grandes oceanos mansos. Porém, mal sabiam os otimistas que, de repente, as águas se transformariam em mares encapelados ante o furor das tempestades que nasceriam também, assim como nasceu o desejo da vitória. Começavamos a comandar com sabedoria e maestria os destinos da pelêja e a nossa vitória se desenhava em côres firmes. Os brasileiros queriam, porém, uma vitória que pudesse ser exultada com as palavras mais ricas do vocabulario e a vastidão do seu repertório de frases exornativas. Se êsse era o desejo da platéia, também não era outro o desejo dos nossos jogadores. Assim, trataram os nossos de imprimir mais concisão nas jogadas, levando de roldão os onze valentes que formavam a representação olímpica. Assim fomos caminhando a passos largos para a conquista. Êsse foi o fator preponderante do nosso desenvolvimento lento na cancha até que nos tornamos um gigante. Basta atentar para a singeleza em que realizávamos as primitivas manobras para fazer crescer a nossa autoridade. E para complexidade e o vulto do senso de reação dos antagonistas, tinhamos em mente que entre êles e nós, medeiava um passo de gigante, representado pelas multíssimas realizações que a nossa melhor categoria vem impondo. Motivos vários, porém, retardavam essa evolução mais rápida dos nossos. Um surto de progresso que se antecipava e que chegou tarde é bem verdade, porém, com todos os seus benéficos resultados, acabaram por bater os nossos adversários, numa impressionante sucessão de jogadas clássicas. E quando as duas representações se entregavam ao calor da disputa, eis que uma núvem negra, vem desfigurar os céus límpidos e brilhantes de São Januário: uma jogada mais vigorosa entre Zizinho e Simon Garcia, determinou a expulsão de ambos do gramado, quando os dois desempenhavam as suas altas missões com notória eficiência. Daí por diante passou a reinar grave divergência. Entramos assim num novo capítulo e por essa razão vamos nos ocupar também do assunto. Não vamos falar apenas dos exórdios da vitória nacional, sem caminhar, sem chegar ao terreno da indisciplina, já tão acidentado neste Sul-Americano. E' de se lamentar que não haja por parte de certos elementos a noção da responsabilidade. Esperávamos que com os frutos dos exemplos anteriores, tais inconvenientes fossem obviados pela adoção de um novo sistema rico em generalidades sadias e que representasse um esfôrço em síntese, dos seus responsáveis. Todavia, as recomendações prévias não estacionaram as anormalidades, não consertaram graves problemas disciplinares, pelo contrário, a não punição dos responsáveis, parece que deram ensêjo a outros de acharem as causas, depois de operações matemáticas, com equações, pelas suas incógnitas não menos dificeis. Apesar dos fatos adversos e estranhos numa pelêja de confraternização, chega a nossa representação ao seu derradeiro compromisso sem sofrer o amargor de uma derrota, porém, com o título ainda ameaçado pelos paraguaios, que no prélio de abertura deu bem uma demonstração de sua personalidade. Dois grandes candidatos que se colocam frente a frente numa pelêja derradeira e decisiva pela posse do mais galhardo título do futebol continental. Assim, teremos domingo em São Januário um grande espetáculo, onde brasileiros e paraguaios vão decidir o campeonato.

O JUIZ: — Pouco falaremos sôbre Malcher da Gama. Basta atentar que o mesmo nunca foi o nosso melhor juiz, para chegarmos à conclusão lógica de que êle não poderia ser um condutor à altura da significação do prélio.

Retrato de um Sul-Americano

(Continuação da pág. 15)

Muito mais desagradável que êse fato foi a hospedagem em Lima. Inicialmente, carece de reparos a acomodação de moças e rapazes num mesmo hotel, fato êsse chocante diante da atitude dos argentinos e chilenos, que hospedaram suas atletas em pontos distintos aos dos rapazes. E, depois, se considerarmos as péssimas instalações do Hotel Bertolloto e a alimentação do mesmo teor, aí então... Durante as duas semanas vividas naquela "relíquia" do balneário de San Miguel, não tivemos uma única refeição sequer que pudesse ser tachada de apreciável. Nas acomodações, foi necessário improvisar camas, e muitas das existentes careciam de comodidade, até pelo seu tamanho...

Contrastando com tudo isso, os campeões sul-americanos — os argentinos — hospedados num hotel de primeira ordem, recebiam periodicamente carne, leite e ovos de sua pátria.

Por fim, é necessário que se deixe patente a excelente direção dada pelo capitão Sílvio de Magalhães Padilha, o cavalheiro dos desportos sul-americanos, à embaixada que obedeceu ao seu comando de primeira ordem. Dito isto, fica claro que todos os empecilhos citados, as inconveniências surgidas e os malefícios verificados estiveram longe de um possível remédio da parte do capitão Padilha...

Resta o consôlo das lições amargas que aprendemos, da prática de tôdas elas, que o "batalhão" de delegados do Brasil presente a êste sul-americano deve ter assimilado, pelo menos com cinquenta por cento de desconto... Também os técnicos devem ter aprendido muita coisa e com especialidade aquêle que viu o resultado de uma "mancada" sua atingir uma atleta nacional, a qual passando mal tôda a noite anterior, foi escalada para uha prova no dia imediato, sem embargo de haver uma suplente à altura da titular. Parece até futebol...

Merecida vitória

(Continuação da pág. 6)

não tendo o clube da cruz de malta apresentado qualquer guarnição que se destacasse em páreos de estreantes, principiantes e novíssimos. — E' necessário que os vascainos não se descuidem de preparar remadores para o futuro. — Como já citei acima, quasi nada se apresentou de novo no que concerne a parte técnica. — Esperemos pelas próximas competições. — Antes de encerrar êste comentário quero aqui lançar o meu protesto, em vista do que corre nos meios náuticos, de que o Icaraí teria a sua guarnição de "double" desclassificada, em virtude de não ter o juiz de chegada recebido comunicação de substituição na guarnição. — Estava eu juntamente com outros cronistas na chegada, e ouvimos perfeitamente a justificativa da guarnição de que tinha entregue a notificação ao árbitro da regata. Ora, se isto não fosse regular, o árbitro que não aceitasse. — Ainda há outros factores que devem ser apreciados. — Houve substituições que foram entregues, escritas até em papel de jornal. — Se querem levar a coisa a ponta de faca, que façam tudo dentro do regulamento. Se não fosse um remador da guarnição do Botafogo ter chamado a atenção ds juizes de chegada, êles nem saberiam de nada. — Aliás muito reprovável êste gesto do remador, porquanto o páreo é ganho na raia. — Sendo o remo um esporte amador, é de se estranhar gestos desta natureza. — Esperemos que a Federação seja justa e razoavel. — Como o Icaraí é um dos clubes chamados pequenos... tudo póde acontecer contra êle.

O Fluminense na...

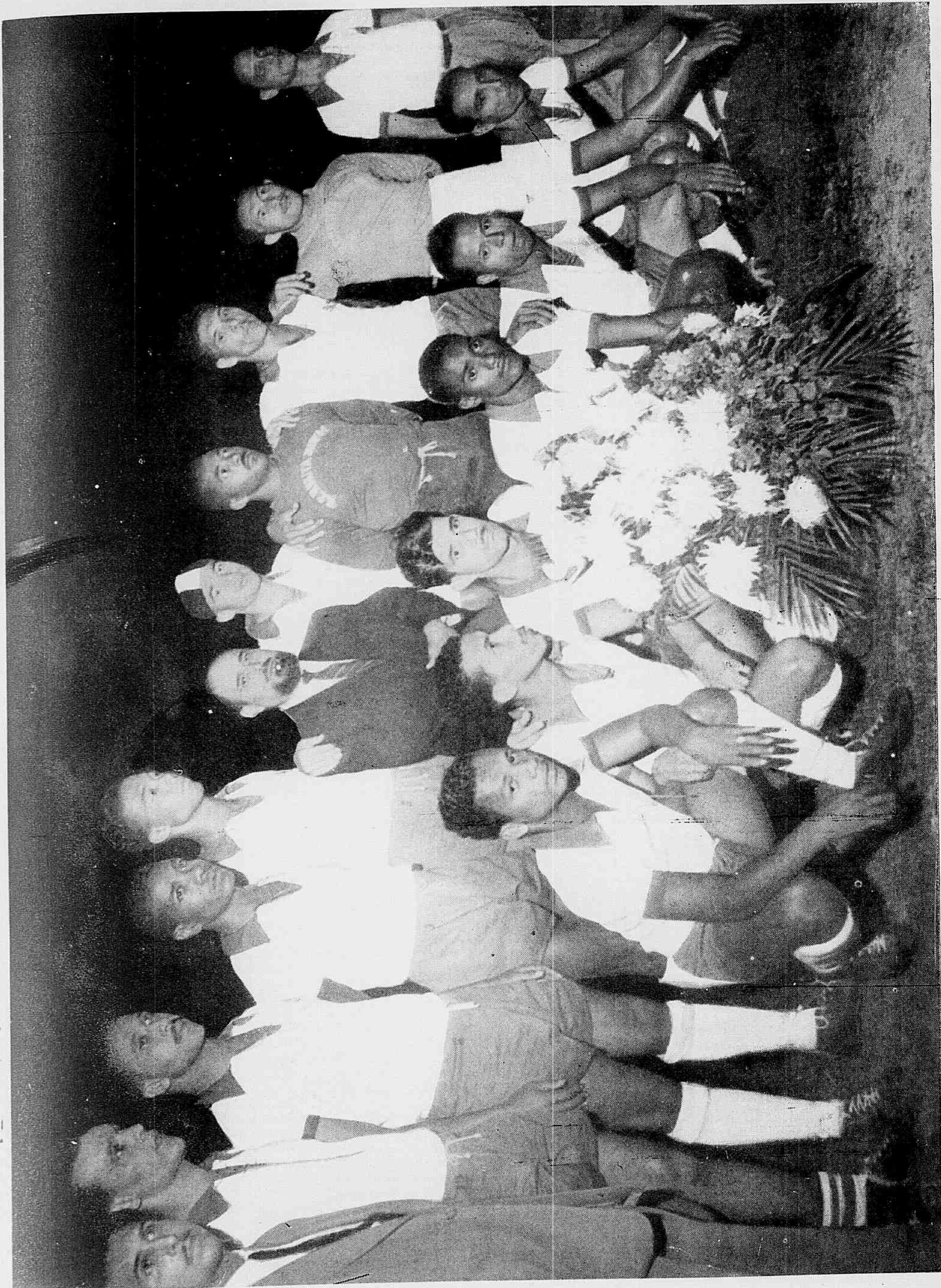
(Continuação da pág. 3)

vai? Não, o Neca não vai mais, pois resolveu à última hora mudar de opinião. Êle diz agora que se não puder jogar no Rio, êle desistirá do futebol. Já está farto de terras estranhas, "neca" de novas plagas... E o Mexicano, hein? andou de lá para cá, quis vir para o Botafogo, andou de namoros com o Bangu e acabou "cantando" em outra freguesia, foi mesmo com armas e bagagens para o Palmeiras. E já que falamos em Palmeiras, convém não esquecer de que o "alvi-verde" do parque Antártica registrou grandes novidades na "bolsa" paulista, pois além de conquistar o médio mineiro, arregimentou também para as suas fileiras duas das maiores expressões do futebol paranaense, que são: o goleiro Pianoski e o atacante Rosinha, que já fez alguns jogos pelo Botafogo do Rio na sua excursão pela América Central. Além dêstes, o grêmio dos "periquitos" está se movimentando no sentido de obter ainda os concursos de Fedato, também do Paraná, do centro-médio Zé do Monte, que segundo as últimas notícias, já o conseguiu e mais ainda a zaga botafoguense Amauri e Sarno, sem contar o índio do Fluminense, que, segundo se anuncia, será "vendado" por alguém que não é o "Rafles", mas que vira de "capa preta", procedente da Paulicéia, para entrar nessa "boca... negra". Preparem-se amigos, para uma grande novidade: Zézinho no Flamengo! Já sei que vocês todos vão ficar perplexos, eu também fiquei, ora essa! E não é para menos.. Como é que o Botafogo contrata Baiano, fica com Pirilo, negocia com Cesar, todos "velhos" calhambeques no fim da carreira e solta uma das mais risonhas promessas do futebol brasileiro? Cuidado hein "seu" Carlito, olha que as coisas podem mudar... Vocês se lembram do Canelinha, aquele que jogou no Canto do Rio? Lembram-se? Sabem que êle agora pertence ao Bonsucesso? Coitadinho do Canto do Rio, parece que vai dar com os "burros nágua"... O Juca é que fez da boa. Fechou negócio com o representante do Fluminense em Belo Horizonte e firmou contrato com o Atlético. Está tudo em ordem... Bem, vamos cerrar as portas? Não, não, esperem um pouco que temos mais duas novidades: Paulo Cesar parece que vai "sambar" em Madureira e Alfredo II anda a "cata" de uma oportunidade no Flamengo... Agora descansem um pouco e vamos ver o que acontece até a próxima semana. Amanhã, quem sabe? Deus que perdoe, eu não gosto de prometer nada para amanhã, porque essa palavra amanhã, simbolisa aquele cretino que para se livrar dos credores, vinha sempre com aquela xaropada que já ficou na história: "Vamos traçar um novo programa e amanhã resolveremos o seu assunto"...

Sem chance o Brasil

(Continuação da pág. 17)

tar a atuação de nossos "scratchmen". A maioria fazendo o seu batismo em certames internacionais, não está comprometendo. As nossas duas derrotas são até certo ponto justificáveis. A primeira, contra a Argentina, foi uma noite aziaga para os nossos defensores, em que tudo saía errado, ao contrário dos nossos adversários, que estiveram bastante felizes. A segunda derrota, imposta pelos orientais, se bem que tivéssemos apresentado um padrão de jôgo melhorado, tivemos contra nós a brutalidade dos adversários e a atuação facciosa dos juizes. Prova é que quando jogamos dentro de nossas verdadeiras possibilidades e sob uma arbitragem imparcial, levamos de vencida o Peru e o Chile, que, por sua vez, venceram a Argentina com relativa facilidade.



O quadro do E. C. Rosita Sofia, que venceu em Belo Horizonte, no estádio do América Mineiro, o Pani-Flor F. C., depois de tê-lo batido, nesta capital, por 5 a 2. Aparecem na foto: Da esquerda para a direita: Adelino Moreira, técnico; Oton, Jorge, Michilin, Meninão, Comendador Serafim Sofia, Lira, Plácido, Tião, Borracha e o roupeiro Totó. Na mesma ordem, agachados: Nilo, Vadinho, Renato, Antero, Belarmino e Silvio